

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular

Ensino Artístico Especializado

PROGRAMA

PROJECTO E TECNOLOGIAS

11º ANO

DIURNO

Curso de Produção Artística

Autores

Maria João Gamito (Coordenadora)

Cristina Carrilho da Graça

Helena Pacheco

Marta Cordeiro

Homologação

13/10/2005

## Índice

1.	INTRODUÇÃO	2
2.	APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA	3
2.1	Finalidades	3
2.2	Objectivos	3
2.3	Visão Geral dos Temas/Conteúdos	4
2.4	Sugestões Metodológicas Gerais	5
2.4.1.	Gestão da Carga Horária	7
2.5.	Competências a desenvolver	8
2.5.1	Contextos, conceitos e terminologia	8
2.5.2	Meios operativos	8
2.5.3	Metodologia(s)	8
2.5.4	Competências por módulo	8
2.6	Recursos	9
2.7	Avaliação	9
3.	DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA	11
	Módulo I	11
	Módulo II	13
	Módulo III	15
	Área de Desenvolvimento – Cerâmica	16
	Área de Desenvolvimento – Ourivesaria	19
	Área de Desenvolvimento – Realização Plástica do Espectáculo	21
	Área de Desenvolvimento – Têxteis	22
4.	BIBLIOGRAFIA	25

## 1. INTRODUÇÃO

Projecto e Tecnologias é uma disciplina trienal que integra o plano de estudos dos cursos que constituem a oferta formativa das escolas públicas de ensino artístico especializado, António Arroio e Soares dos Reis: Comunicação Audiovisual, Design de Comunicação, Design de Produto e Produção Artística.

Projecto e Tecnologias insere-se na componente de formação técnico-artística, tal como a disciplina de Desenho, com a qual deve ser preferencialmente articulada, valorizando a complementaridade das valências formativas de cada uma delas.

É uma disciplina essencialmente prática, que se cumpre em três etapas – iniciação (10º ano), desenvolvimento (11º ano) e especialização (12º ano) – com uma carga horária semanal de 4 unidades lectivas de 90 minutos (6 horas) no 10º ano, 4 unidades lectivas de 90 minutos (6 horas) no 11º ano e 8 unidades lectivas de 90 minutos (12 horas) no 12º ano.

Estas três etapas visam permitir ao aluno:

- uma opção de curso conscientemente integrada no contexto geral da formação artística, a partir de conteúdos e experimentações básicas (10º ano);
- a consolidação dessa opção, no contexto conceptual, técnico e tecnológico específico do curso (11º ano);
- a especialização, integrada no contexto particular da formação artística especializada, numa das áreas do curso (12º ano).

Sem subverter a designação da disciplina – Projecto e Tecnologias – optou-se por restringir o conceito de Tecnologias aos conteúdos de natureza técnica e tecnológica (matérias e materiais, processos e técnicas), considerando a dimensão mais operativa das áreas específicas que a disciplina oferece no Curso de Produção Artística – Cerâmica, Ourivesaria, Realização Plástica do Espectáculo e Têxteis – aqui designadas por Áreas de Desenvolvimento, que antecedem as Áreas de Especialização previstas para o 12º ano.

Tal como no nível que o antecede, o programa desta disciplina desdobra-se em duas vertentes complementares onde, articuladamente, se procede à gestão conceptual, técnica e tecnológica dos conteúdos.

Nas duas vertentes da disciplina, em unidades lectivas comuns, aborda-se os conceitos e contextos estruturantes no âmbito da produção artística contemporânea, considerando-se operativamente, na vertente de Projecto, os mecanismos de projectação afectos à produção artística, através da exploração das metodologias específicas necessárias ao desenvolvimento de um projecto e sua apresentação. As Áreas de Desenvolvimento constituem-se como espaços de pesquisa e (re)contextualização de conteúdos patrimoniais presentes, tanto nos métodos e técnicas de produção tradicionais, como nas práticas artísticas contemporâneas, no âmbito das quais as Tecnologias se definem como domínios privilegiados de entendimento da materialidade dos objectos e de desenvolvimento das competências técnicas necessárias à sua construção.

Neste sentido, o programa de Projecto e Tecnologias tem como prioridade garantir a progressiva especialização do aluno e o nível de formação que deve atingir, considerando o prosseguimento de estudos no ensino superior e, simultaneamente, a inserção no mercado de trabalho.

## **2. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA**

### **2.1. Finalidades**

- Desenvolver a aquisição de conhecimentos e competências de apropriação e experimentação conceptual, técnica e tecnológica no domínio da produção artística, bem como nas áreas que lhe estão associadas – Cerâmica, Ourivesaria, Realização Plástica do Espectáculo e Têxteis.
- Consciencializar os alunos para a(s) especificidade(s) de cada área, bem como para a possibilidade da sua articulação em zonas híbridas de concepção e produção.
- Desenvolver conceitos e contextos adequados à formação especializada dos alunos, salvaguardando a sua actualidade, interactividade e interdisciplinaridade.
- Desenvolver a criatividade no contexto da formulação de projectos.
- Promover a consolidação e aplicação de noções de metodologia(s) de projecto.
- Sensibilizar para as potencialidades das tecnologias e para o lugar que assumem na produção dos objectos/imagens.
- Desenvolver a capacidade de iniciativa e os hábitos de trabalho em equipa.
- Promover uma atitude ecológica na gestão dos recursos.
- Promover uma educação para a cidadania.

### **2.2. Objectivos**

- **Conhecer contextos da produção artística contemporânea.**
- Conhecer matérias e materiais, processos e técnicas específicos das diversas áreas de especialização no domínio da produção artística.
- **Compreender a produção artística como uma prática transversal a várias áreas disciplinares.**
- **Compreender o modo como o Projecto é condicionado pelas opções técnicas e tecnologias de construção do(s) objecto(s).**
- **Explorar conteúdos formais e semânticos no domínio da produção artística.**
- **Desenvolver competências no domínio da manipulação de meios digitais de apoio ao Projecto.**
- **Experienciar as qualidades expressivas de matérias e materiais.**
- **Explorar processos e técnicas específicos da Cerâmica, Ourivesaria, Realização Plástica do Espectáculo e Têxteis.**
- **Aplicar terminologia adequada no domínio das várias práticas desenvolvidas.**
- **Analisar e avaliar os artefactos produzidos no âmbito da produção artística.**
- **Organizar, em progressiva autonomia, processos e estratégias de trabalho.**
- **Aplicar metodologia(s) de Projecto.**

## 2.3. Visão Geral dos Temas/Conteúdos

### MÓDULO I

#### 1. FUNDAMENTOS DA DISCIPLINA

#### 2. ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO

##### 2.1. REALIZAÇÃO PLÁSTICA DO ESPECTÁCULO

- Tipos de Espectáculo
- O Espectáculo Teatral
- Materiais a utilizar

##### Projecto

- Figurino
- Contextualização histórica e cultural de um figurino
- Análise e desconstrução formal do figurino
- Recriação do figurino

##### Tecnologias

- Técnicas de construção de um Figurino
- Matérias e Materiais
- Técnicas de construção de volumes
- Realização do figurino

### MÓDULO II

#### 2.2. CERÂMICA, OURIVESARIA, TÊXTEIS

- Campos de Pesquisa
- Tradição e Contemporaneidade
- Técnicas e Contextos
- Conceitos

##### Projecto

- Conteúdos formais e semânticos do objecto artístico
- Psicologia da Cor

##### Tecnologias

- Matérias e Materiais
- Processos e Técnicas

#### 3. METODOLOGIA(S)

##### Projecto

- Fases de desenvolvimento do Projecto
- Portefólio

##### Tecnologias

- Matérias e Materiais
- Processos e Técnicas

### MÓDULO III

#### 4. ENSAIO – PROJECTO FINAL

##### Projecto

- Estruturação e desenvolvimento de um Projecto

##### Tecnologias

- Matérias e Materiais
- Processos e Técnicas
- Concretização do Projecto

#### 5. PORTEFÓLIO

## 2.4. Sugestões Metodológicas Gerais

No programa de Projecto e Tecnologias do 10º ano, no módulo referente ao Projecto Artístico, os alunos contactaram com as temáticas e questões fundadoras da produção artística contemporânea.

Erudito/popular/de massas, hibridismo e transversalidade, multiculturalismo e globalização, materialidade e imaterialidade, constituíram a plataforma semântica de uma arte que, simultaneamente reflexo e reflexão sobre a realidade em que se inscreve, não prescinde de um vocabulário e de uma gramática específicos – da Forma, da Representação, da Composição.

É a partir das aquisições feitas nesses dois domínios (formal e semântico) que o programa de Projecto e Tecnologias do 11º ano do Curso de Produção Artística se articula em torno de dois conceitos estruturantes – projectar e construir.

Análise, Desconstrução, Recriação e Síntese são os princípios operativos que tutelam a gestão conceptual e material desses conceitos, promovendo sempre a interacção entre as vertentes de Projecto e de Tecnologias, consolidada na construção do(s) objecto(s) definido(s) em Projecto.

No seguimento da lógica de uma progressiva especialização, o programa prevê:

- no **Módulo I**, a frequência, para todos os alunos, da área de Realização Plástica do Espectáculo, dada a inexistência desta área no 10º ano;
- no **Módulo II**, a **frequência de uma das restantes áreas de desenvolvimento – Cerâmica, Ourivesaria ou Têxteis**;
- no **Módulo III**, a **opção, por parte do aluno, de uma das áreas que frequentou – Realização Plástica do Espectáculo ou a área que frequentou no segundo módulo – opção que determinará a especialização no 12º ano.**

Neste programa, a vertente de Projecto é entendida como um domínio comum às quatro Áreas de Desenvolvimento do curso, no qual, independentemente das especificidades de cada uma delas, se abordam as questões estruturantes que todas elas convocam, nomeadamente as que se referem às relações entre artista e objecto/obra, ao enquadramento de conceitos como tradição e contemporaneidade e aos mecanismos de projectação afectos à produção artística contemporânea.

Por sua vez, nas Áreas de Desenvolvimento, e em simultâneo com a vertente de Projecto, aborda-se a dimensão patrimonial dos objectos e contextos, técnicas e processos de produção tradicionais e contemporâneos, cabendo à sua componente tecnológica (Tecnologias), o desenvolvimento das competências técnicas necessárias à realização dos objectos.

O programa desdobra-se em três módulos coincidentes com os três períodos escolares. Em cada um desses módulos, a articulação entre as duas vertentes da disciplina é a seguinte:

- **No Módulo I**  
em simultâneo, por todos os professores:
  - são apresentados os fundamentos da disciplina, em termos de objectivos, conteúdos e exploração articulada das suas duas vertentes (Projecto e Tecnologias);
  - são desenvolvidos os conteúdos de iniciação à área de Realização Plástica do Espectáculo, em termos da análise de diferentes tipos de espectáculo, dos elementos construtivos de um espectáculo teatral, bem como obra(s) de autor(es) inserido(s) nesta área e materiais adequados a diferentes tipos de espectáculo.

Na vertente de Projecto:

- procede-se à recriação de Figurino(s) e/ou Adereço(s) de Figurino(s) a partir da contextualização histórica e da análise formal e semântica de um figurino pré-existente.
-

Na vertente de Tecnologias:

- procede-se à construção de estruturas, modelando-se e moldando-se volumes preparatórios da construção do figurino e/ou adereços de figurino;
- procede-se à construção dos Figurino(s) e Adereços de Figurinos.

Os adereços de figurino, de acordo com o projecto desenvolvido pelo aluno, podem ser construídos recorrendo apenas a uma das restantes tecnologias ou, se necessário e possível, a várias tecnologias.

- **No Módulo II**

**em simultâneo, por todos os professores:**

- são delimitados os campos que orientam as diversas pesquisas a efectuar no âmbito das áreas em estudo, em termos de conceitos, contextos e técnicas tradicionais e contemporâneas, sendo analisados objectos, técnicas e contextos de produção no âmbito dessas áreas.

Na vertente de Projecto:

- **analisam-se conteúdos formais e semânticos de objectos artísticos diversificados;**
- **explora-se o significado e o efeito psicomotricidade da cor;**
- são desenvolvidas e aplicadas diferentes fases de metodologia(s) de projecto, a partir da pesquisa orientada sobre um autor, a sua obra, as metodologias adoptadas e a análise (formal e semântica) de um objecto produzido por esse autor;
- recria-se esse objecto;
- são desenvolvidas metodologias de apresentação pública do trabalho, nomeadamente através da preparação de um portefólio.

Na vertente de Tecnologias:

- manipulam-se matérias e materiais;
- experimentam-se processos e técnicas;
- constroem-se, no âmbito dos exercícios a desenvolver e previamente programados pelos vários professores da disciplina, pequenos objectos e/ou maquetas necessárias ao desenvolvimento do Projecto.

- **No Módulo III:**

na vertente de Projecto:

- realiza-se um projecto (a partir de um tema único para todos os alunos da turma), a ser concretizado na Área de Desenvolvimento seleccionada pelo aluno;
- constrói-se o portefólio.

Na vertente de Tecnologias:

- desenvolvem-se processos e técnicas;
- constroem-se os objectos definidos em Projecto.

Além das sugestões constantes do quadro geral de desenvolvimento do programa, propõe-se ainda que o percurso das experiências de aprendizagem do aluno passe pela construção de:

- 1) **Arquivo de imagens** onde toda a documentação, recolhida nas fases de pesquisa dos diversos exercícios, deve ser encarada como uma base de dados personalizada e permanentemente actualizada.
- 2) **Dossier das Tecnologias** onde o aluno archive os materiais resultantes da recolha de informação e registe o resultado das suas experimentações.
- 3) **Portefólio** de apresentação dos vários exercícios desenvolvidos.

**Todas as sugestões metodológicas apresentadas visam concretizar as experiências a desenvolver, sublinhando a articulação das duas vertentes da disciplina e o seu carácter simultaneamente autónomo e complementar, em torno da resolução de exercícios comuns.**

Sempre que possível, nomeadamente na área da Realização Plástica do Espectáculo, deve ser fomentado o hábito do trabalho em equipa e a partilha de resultados obtidos pelos alunos nas

diferentes áreas de especialização o que, por um lado, rendibiliza o tempo útil de exploração dos conteúdos e, por outro, enriquece as experiências desenvolvidas em cada uma das áreas.

Atendendo ao carácter introdutório dos conteúdos que integra, a área de Realização Plástica do Espectáculo deve ser acompanhada pelo professor de Projecto e pelos professores das restantes áreas – Cerâmica, Ourivesaria e Têxteis.

Para proporcionar um correcto equilíbrio entre as duas vertentes da disciplina, sugere-se a constituição, em cada turma, de uma equipa docente estabilizada, coordenada pelo professor da componente de Projecto, no âmbito da qual todos os professores participem na definição e desenvolvimento das tarefas necessárias à leccionação do programa.

**Todos os conteúdos de carácter introdutório são apresentados em simultâneo pelos professores de Projecto e das Áreas de Desenvolvimento.**

#### 2.4.1. Gestão da carga horária

	MÓDULO I		MÓDULO II		MÓDULO III	
	Conteúdos	Unid. lect.	Conteúdos	Unid. lect.	Conteúdos	Unid. lect.
Projecto	Desenvolvimento do Projecto	18	Desenvolvimento do Projecto	14	Desenvolvimento do Projecto	16
			Portefólio	4	Portefólio	4
Tecnologias	Matérias e materiais, técnicas e processos Concretização do Projecto	18	Matérias e materiais, técnicas e processos.	18	Matérias e materiais, técnicas e processos Concretização do Projecto <sup>1</sup>	20
Comuns a Projecto e a Tecnologias	Introdução aos conteúdos	4	Introdução aos conteúdos	4	Avaliação	4
	Avaliação	4	Avaliação	4		
<b>Total</b>		<b>44</b>		<b>44</b>		<b>44</b>

<sup>1</sup> Na área de Realização Plástica do Espectáculo, as unidades lectivas referentes às Tecnologias dividem-se igualmente pela construção da maquete para um cenário (10) e a construção de um adereço para cenografia (10).



## **2.5. Competências a desenvolver**

As competências a desenvolver incidem sobre três domínios fundamentais:

### **2.5.1. Contextos, conceitos e terminologia**

Com o desenvolvimento das competências neste domínio, o aluno fica apto a:

- conhecer contextos da produção artística contemporânea;
- compreender e valorizar o património cultural;
- explorar conteúdos formais e semânticos no domínio da produção artística;
- aplicar terminologia adequada no domínio das várias práticas desenvolvidas.

### **2.5.2. Meios operativos**

Com as competências desenvolvidas neste domínio, o aluno fica apto a:

- conhecer matérias e materiais, processos e técnicas específicos das diversas áreas de especialização no domínio da produção artística;
- reciclar e reutilizar materiais, desenvolvendo uma atitude ecológica de reinvenção da realidade, também decorrente da possibilidade de conciliar meios diversificados de registo;
- explorar e recontextualizar processos e técnicas específicos dessas áreas;
- analisar e avaliar os artefactos produzidos no domínio da produção artística.

### **2.5.3. Metodologia(s)**

As competências desenvolvidas neste domínio habilitam o aluno a:

- conhecer metodologia(s) de Projecto específicas da produção artística;
- compreender o modo como o Projecto é condicionado pelas opções técnicas e tecnológicas de construção do(s) objecto(s);
- **saber organizar, em progressiva autonomia, processos e estratégias de trabalho;**
- saber aplicar metodologia(s) de projecto.

### **2.5.4. Competências por módulo**

No termo do **Módulo I**, o aluno deve ser capaz de:

- conhecer contextos e objectos da produção artística contemporânea;
- entender a produção artística na sua dupla vertente conceptual e material;
- compreender a importância da adequação das técnicas e processos construtivos às diferentes fases de execução do objecto artístico;
- manipular expressivamente matérias e materiais convencionais e alternativos;
- aplicar terminologia adequada;

No termo do **Módulo II**, o aluno deve ser capaz de:

- conhecer práticas artísticas, tradicionais e contemporâneas, nas Áreas de Desenvolvimento do curso;
- conhecer processo(s) de organização do projecto artístico e a diversidade de metodologias utilizadas;
- compreender o papel da(s) metodologia(s) na concretização do projecto artístico;
- analisar conteúdos formais e semânticos do objecto artístico;

- explorar processos e técnicas específicos de uma das Áreas de Desenvolvimento do curso;
- evidenciar capacidades de apresentação, análise e avaliação do trabalho produzido.

**No termo do Módulo III, o aluno deve ser capaz de:**

- explorar conteúdos formais e semânticos no domínio da produção artística;
- organizar processos e estratégias de trabalho;
- aplicar metodologia(s) de projecto;
- aplicar processos e técnicas específicos de uma das áreas de desenvolvimento do curso na execução de um objecto;
- saber apresentar, analisar e avaliar o trabalho produzido.

## **2.6. Recursos**

As condições logísticas necessárias ao funcionamento da disciplina de Projecto e Tecnologias (meios, espaços e equipamentos) são as mesmas exigidas pela disciplina que a antecede.

No entanto, a introdução no Programa da área específica de Realização Plástica do Espectáculo aconselha a disponibilização de uma sala onde os alunos possam, de um modo não condicionado, proceder às várias experiências previstas no desenvolvimento dos conteúdos desta área.

Atendendo à dupla vertente da disciplina, ao seu carácter teórico-prático e à natureza predominantemente visual dos conteúdos propostos, os meios, espaços e equipamentos específicos devem assegurar as condições adequadas para:

- explorações temáticas apoiadas no visionamento de materiais audiovisuais;
- o desenvolvimento conceptual e material dos vários projectos;
- experimentações diversificadas e especializadas no âmbito das várias tecnologias.

## **2.7. Avaliação**

Segundo a legislação em vigor, a avaliação e orientação das aprendizagens dos alunos tem um carácter contínuo e formativo.

A avaliação centra-se nos objectivos de aprendizagem e nas competências definidas para a disciplina, devendo os professores planificar com os alunos, no lançamento das unidades didácticas e das outras actividades de aprendizagem, os objectivos a atingir, as estratégias de desenvolvimento dos trabalhos a prosseguir, os critérios, parâmetros e processos de avaliação da aprendizagem.

A análise do trabalho desenvolvido e a identificação dos aspectos mais e menos positivos do processo de ensino-aprendizagem devem decorrer de um processo de reflexão conjunta, no âmbito do qual o aluno intervém ao nível da sua auto-avaliação.

Nesse sentido, sugere-se o preenchimento de fichas de auto-avaliação, previamente definidas pelos professores da disciplina e/ou a elaboração de pequenos relatórios, para além da exposição do trabalho, individualmente ou em grupo.

A avaliação, que deve integrar sempre as duas vertentes da disciplina, incide sobre o domínio da aprendizagem e sobre o domínio das atitudes e comportamentos.

No que se refere ao domínio da aprendizagem, constituem objecto de avaliação:

- a aquisição e aplicação adequadas de conceitos e terminologia;
- a aquisição e aplicação de competências técnicas e artísticas;
- o domínio e articulação de conhecimentos de natureza teórica, teórico-prática e prática;
- a capacidade de organização e sistematização do trabalho;
- a capacidade de apresentação, análise e avaliação do trabalho.

No domínio das atitudes e comportamentos, avalia-se:

- os índices de motivação e participação;
- a assiduidade;
- as capacidades de iniciativa e autonomia;
- os índices de cooperação e responsabilidade no âmbito do trabalho em equipa;
- a capacidade de organização e cumprimento de prazos;
- a capacidade reflexiva sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Além da avaliação contínua, devem decorrer, ao longo do ano, três momentos de avaliação sumativa coincidentes com o final de cada período lectivo. Cada um destes momentos deve corresponder a quatro unidades lectivas de 90m.

No final de cada avaliação, a classificação a atribuir ao aluno deve traduzir um balanço da análise global do seu percurso de formação e resultar da avaliação integrada dos saberes específicos das duas vertentes da disciplina.

A definição de critérios e a adopção de pesos relativos nestas duas vertentes devem ser encontradas em função dos objectivos estabelecidos, grau e natureza das diversas unidades didácticas e outras actividades de aprendizagem.

**No entanto, atendendo à necessária especialização dos alunos e à importância que as tecnologias assumem neste tipo de formação, aconselha-se que a cada vertente seja atribuído um peso de 50%.**

**Todos os dados relativos à avaliação do aluno devem ser registados em instrumentos de observação tais como grelhas de avaliação, listas de verificação e/ou escalas de classificação.**

## MÓDULO I (1º Período)

Objectivos	Temas/Conteúdos	Sugestões Metodológicas		Carga Horária							
<ul style="list-style-type: none"><li>Entender a dinâmica, objectivos, conteúdos e estratégias da disciplina, quer no contexto curricular do 11º ano, quer nas relações que estabelece com o anterior nível de iniciação (10º ano) e o subsequente nível de especialização (12º ano)</li><li>Conhecer as especificidades de vários tipos de espectáculo</li><li>Entender a produção artística na sua dupla vertente conceptual e material</li><li>Entender o teatro como uma prática colectiva e interdisciplinar, na qual todos os elementos da cena contribuem para a produção do sentido</li><li>Compreender o papel dos materiais em função:<ul style="list-style-type: none"><li>dos casos paradigmáticos da tragédia e da comédia</li><li>da acção</li><li>das condições de visibilidade</li><li>da iluminação da cena</li></ul></li><li>Compreender a função do figurino e/ou adereço de figurino enquanto objecto plástico em diálogo com o espaço cenográfico</li><li>Compreender o papel do figurino na construção das características psicológicas e sociais das personagens</li><li>Compreender o figurino e os adereços de figurino como modeladores/caracterizadores do corpo humano, ao serviço da acção desenvolvida pelo actor/performer</li><li>Conhecer o contexto histórico e cultural em que se insere a produção de um determinado figurino</li><li>Entender o processo de construção da forma através da sua análise, desconstrução e reconstrução</li><li>Conhecer as propriedades físicas das matérias e dos materiais e suas possibilidades de manipulação técnica/expressiva</li><li>Compreender a função da estrutura enquanto suporte da forma</li><li>Conhecer e aplicar técnicas de construção de moldes e contra-</li></ul>	<p><b>1. FUNDAMENTOS DA DISCIPLINA</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Integração da disciplina no <i>curriculum</i>, relações entre as suas duas vertentes, domínios e competências que integra (Cerâmica, Ourivesaria, Realização Plástica do Espectáculo e Têxteis) e estratégias metodológicas</li></ul> <p><b>2. ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO</b> 2.1. REALIZAÇÃO PLÁSTICA DO ESPECTÁCULO</p> <ul style="list-style-type: none"><li><b>Tipos de Espectáculo</b><ul style="list-style-type: none"><li>teatro</li><li>televisão</li><li>dança</li><li>circo</li><li>espectáculo de rua</li></ul></li><li><b>O Espectáculo Teatral</b><ul style="list-style-type: none"><li>cenografia e figurino</li><li>adereços de cena e adereços de figurino</li><li>iluminação</li></ul></li><li><b>Materiais a utilizar</b> em função:<ul style="list-style-type: none"><li>do tipo de espectáculo</li><li>da duração do espectáculo</li><li>dos pontos de vista dos espectadores</li><li>das necessidades dos actores/<i>performers</i></li><li>da resistência às condições climáticas</li></ul></li></ul> <table><tr><th>Projecto</th><th>Tecnologias</th></tr><tr><td><ul style="list-style-type: none"><li><b>Figurino</b> [o termo integra o adereço de figurino e a caracterização]</li><li><b>Contextualização histórica e cultural de um figurino</b></li><li><b>Análise e desconstrução formal do figurino:</b><ul style="list-style-type: none"><li>estrutura</li><li>configuração</li><li>valores de superfície</li><li>planificação de volumes</li><li>configuração</li><li>valores de superfície</li><li>planificação de volumes</li><li>maquetas</li><li>escalas</li></ul></li></ul></td><td><ul style="list-style-type: none"><li><b>Técnicas de construção de um Figurino</b></li><li><b>Matérias e Materiais</b><ul style="list-style-type: none"><li>plasticidade</li><li>resistência</li><li>durabilidade (estruturas, revestimentos, ligações e acabamentos)</li><li>reutilização e reciclagem</li></ul></li><li><b>Técnicas de construção de volumes</b><ul style="list-style-type: none"><li>estruturas</li><li>modelo/molde/contra-molde</li><li>revestimento de superfícies</li></ul></li></ul></td></tr></table>	Projecto	Tecnologias	<ul style="list-style-type: none"><li><b>Figurino</b> [o termo integra o adereço de figurino e a caracterização]</li><li><b>Contextualização histórica e cultural de um figurino</b></li><li><b>Análise e desconstrução formal do figurino:</b><ul style="list-style-type: none"><li>estrutura</li><li>configuração</li><li>valores de superfície</li><li>planificação de volumes</li><li>configuração</li><li>valores de superfície</li><li>planificação de volumes</li><li>maquetas</li><li>escalas</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li><b>Técnicas de construção de um Figurino</b></li><li><b>Matérias e Materiais</b><ul style="list-style-type: none"><li>plasticidade</li><li>resistência</li><li>durabilidade (estruturas, revestimentos, ligações e acabamentos)</li><li>reutilização e reciclagem</li></ul></li><li><b>Técnicas de construção de volumes</b><ul style="list-style-type: none"><li>estruturas</li><li>modelo/molde/contra-molde</li><li>revestimento de superfícies</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Apresentação da disciplina</li><li>Organização da pasta, <i>dossier</i> e outros materiais de apoio ao trabalho desenvolvido nas duas vertentes da disciplina</li><li>Análise de exemplos de espectáculos diferenciados</li><li>Visitas de estudo a salas e bastidores de teatro</li><li>Análise de registos de um espectáculo teatral atendendo:<ul style="list-style-type: none"><li>às várias profissões e disciplinas que servem a sua construção</li><li>à coerência entre o conceito (ou texto) e as concepções cenográfica, de figurinos, de adereços e de desenho de luz</li></ul></li><li>Pesquisa de materiais orientada em função de exemplos de espectáculos diversificados</li></ul> <table><tr><th>Projecto</th><th>Tecnologias</th></tr><tr><td><ul style="list-style-type: none"><li><b>Seleção de imagens de figurinos</b> entre os propostos pelo Dadaísmo, Futurismo e Bauhaus (por exemplo, o <i>Ballet Triádico</i>)</li><li>Exposição oral apoiada em materiais visuais, audiovisuais e/ou bibliográficos</li><li><b>Análise de um figurino</b>, no contexto particular da obra do seu autor e no contexto geral da produção artística da época</li><li><b>Desconstrução formal do figurino</b><ul style="list-style-type: none"><li>registos gráficos/plásticos, de expressão livre, com recurso à linha, mancha, colagem, técnicas mistas, etc.</li></ul></li><li><b>Construção de maquetas</b></li></ul></td><td><p>A realização dos figurinos e/ou adereços de figurinos, é realizada nas oficinas disponíveis. Assim, sugere-se a construção de volumes por moldes e contra-moldes na oficina de Cerâmica; por modelação ou dobragem (feltros, espumas ou esferovites), na oficina de Têxteis; das estruturas metálicas, na oficina de Ourivesaria</p><ul style="list-style-type: none"><li><b>Construção de estruturas</b> muito simples em redes metálicas e/ou arames</li><li><b>Modelação de volumes</b>, de carácter experimental, a partir de materiais reciclados (fios, tecidos, telas, placas de espuma, esponjas, placas de esferovite)</li><li><b>Realização de moldes e contra-moldes</b></li></ul></td></tr></table>	Projecto	Tecnologias	<ul style="list-style-type: none"><li><b>Seleção de imagens de figurinos</b> entre os propostos pelo Dadaísmo, Futurismo e Bauhaus (por exemplo, o <i>Ballet Triádico</i>)</li><li>Exposição oral apoiada em materiais visuais, audiovisuais e/ou bibliográficos</li><li><b>Análise de um figurino</b>, no contexto particular da obra do seu autor e no contexto geral da produção artística da época</li><li><b>Desconstrução formal do figurino</b><ul style="list-style-type: none"><li>registos gráficos/plásticos, de expressão livre, com recurso à linha, mancha, colagem, técnicas mistas, etc.</li></ul></li><li><b>Construção de maquetas</b></li></ul>	<p>A realização dos figurinos e/ou adereços de figurinos, é realizada nas oficinas disponíveis. Assim, sugere-se a construção de volumes por moldes e contra-moldes na oficina de Cerâmica; por modelação ou dobragem (feltros, espumas ou esferovites), na oficina de Têxteis; das estruturas metálicas, na oficina de Ourivesaria</p> <ul style="list-style-type: none"><li><b>Construção de estruturas</b> muito simples em redes metálicas e/ou arames</li><li><b>Modelação de volumes</b>, de carácter experimental, a partir de materiais reciclados (fios, tecidos, telas, placas de espuma, esponjas, placas de esferovite)</li><li><b>Realização de moldes e contra-moldes</b></li></ul>	<p>2 unidades lectivas de 90 minutos</p> <p>2 unidades lectivas de 90 minutos</p> <p>36 unidades lectivas de 90 minutos</p> <p>(a dividir pelas duas vertentes da disciplina)</p>
Projecto	Tecnologias										
<ul style="list-style-type: none"><li><b>Figurino</b> [o termo integra o adereço de figurino e a caracterização]</li><li><b>Contextualização histórica e cultural de um figurino</b></li><li><b>Análise e desconstrução formal do figurino:</b><ul style="list-style-type: none"><li>estrutura</li><li>configuração</li><li>valores de superfície</li><li>planificação de volumes</li><li>configuração</li><li>valores de superfície</li><li>planificação de volumes</li><li>maquetas</li><li>escalas</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li><b>Técnicas de construção de um Figurino</b></li><li><b>Matérias e Materiais</b><ul style="list-style-type: none"><li>plasticidade</li><li>resistência</li><li>durabilidade (estruturas, revestimentos, ligações e acabamentos)</li><li>reutilização e reciclagem</li></ul></li><li><b>Técnicas de construção de volumes</b><ul style="list-style-type: none"><li>estruturas</li><li>modelo/molde/contra-molde</li><li>revestimento de superfícies</li></ul></li></ul>										
Projecto	Tecnologias										
<ul style="list-style-type: none"><li><b>Seleção de imagens de figurinos</b> entre os propostos pelo Dadaísmo, Futurismo e Bauhaus (por exemplo, o <i>Ballet Triádico</i>)</li><li>Exposição oral apoiada em materiais visuais, audiovisuais e/ou bibliográficos</li><li><b>Análise de um figurino</b>, no contexto particular da obra do seu autor e no contexto geral da produção artística da época</li><li><b>Desconstrução formal do figurino</b><ul style="list-style-type: none"><li>registos gráficos/plásticos, de expressão livre, com recurso à linha, mancha, colagem, técnicas mistas, etc.</li></ul></li><li><b>Construção de maquetas</b></li></ul>	<p>A realização dos figurinos e/ou adereços de figurinos, é realizada nas oficinas disponíveis. Assim, sugere-se a construção de volumes por moldes e contra-moldes na oficina de Cerâmica; por modelação ou dobragem (feltros, espumas ou esferovites), na oficina de Têxteis; das estruturas metálicas, na oficina de Ourivesaria</p> <ul style="list-style-type: none"><li><b>Construção de estruturas</b> muito simples em redes metálicas e/ou arames</li><li><b>Modelação de volumes</b>, de carácter experimental, a partir de materiais reciclados (fios, tecidos, telas, placas de espuma, esponjas, placas de esferovite)</li><li><b>Realização de moldes e contra-moldes</b></li></ul>										

<p>-moldes</p> <ul style="list-style-type: none"><li>Compreender a articulação entre as vertentes de Projecto e Tecnologia(s)</li><li>Compreender a importância da adequação dos materiais, técnicas e processos construtivos às diferentes fases de execução do objecto</li><li>Conjugar materiais diferenciados na construção de figurinos e/ou adereços de figurinos</li><li>Utilizar materiais alternativos na construção de figurinos e/ou adereços de figurinos</li><li>Desenvolver capacidades de análise e avaliação do trabalho realizado</li></ul>	<table><tr><th>Projecto</th><th>Tecnologias</th></tr><tr><td><ul style="list-style-type: none"><li><b>Recriação do figurino</b></li></ul></td><td><ul style="list-style-type: none"><li><b>Realização do figurino:</b><ul style="list-style-type: none"><li>- construção da estrutura</li><li>- modelação da forma</li><li>- pintura e acabamentos</li></ul></li></ul></td></tr></table>	Projecto	Tecnologias	<ul style="list-style-type: none"><li><b>Recriação do figurino</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li><b>Realização do figurino:</b><ul style="list-style-type: none"><li>- construção da estrutura</li><li>- modelação da forma</li><li>- pintura e acabamentos</li></ul></li></ul>	<table><tr><th>Projecto</th><th>Tecnologias</th></tr><tr><td><ul style="list-style-type: none"><li><b>Elaboração de um projecto</b> de recriação do figurino analisado, adaptando-o às medidas do corpo do aluno<ul style="list-style-type: none"><li>- registos gráficos/plásticos, de expressão livre, com recurso à linha, mancha, colagem, técnicas mistas, etc.</li><li>- registos gráficos normalizados</li><li>- construção de maquetas</li></ul></li><li>Elaboração de uma memória descritiva que, recorrendo a diversos tipos de registo (escrita, desenho, fotografia, etc.), sequeencie o trabalho desenvolvido nas duas vertentes da disciplina</li><li><b>Análise e avaliação dos resultados</b> mediante:<ul style="list-style-type: none"><li>- o preenchimento de fichas de auto-avaliação com parâmetros orientadores</li><li>- a elaboração de um pequeno relatório crítico</li><li>- a exposição e discussão do trabalho, individualmente ou em grupo</li></ul></li></ul></td><td><ul style="list-style-type: none"><li><b>Seleção dos materiais e técnicas</b> de construção em função do projecto</li></ul><p>Os revestimentos e/ou modelação directa das formas devem ser realizados, de acordo com o trabalho desenvolvido, nas oficinas de Cerâmica, Ourivesaria e Têxteis, com recurso a arames, esponjas, papéis, tecidos, redes metálicas, plásticos, materiais de desperdício, látex, etc.</p></td></tr></table>	Projecto	Tecnologias	<ul style="list-style-type: none"><li><b>Elaboração de um projecto</b> de recriação do figurino analisado, adaptando-o às medidas do corpo do aluno<ul style="list-style-type: none"><li>- registos gráficos/plásticos, de expressão livre, com recurso à linha, mancha, colagem, técnicas mistas, etc.</li><li>- registos gráficos normalizados</li><li>- construção de maquetas</li></ul></li><li>Elaboração de uma memória descritiva que, recorrendo a diversos tipos de registo (escrita, desenho, fotografia, etc.), sequeencie o trabalho desenvolvido nas duas vertentes da disciplina</li><li><b>Análise e avaliação dos resultados</b> mediante:<ul style="list-style-type: none"><li>- o preenchimento de fichas de auto-avaliação com parâmetros orientadores</li><li>- a elaboração de um pequeno relatório crítico</li><li>- a exposição e discussão do trabalho, individualmente ou em grupo</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li><b>Seleção dos materiais e técnicas</b> de construção em função do projecto</li></ul> <p>Os revestimentos e/ou modelação directa das formas devem ser realizados, de acordo com o trabalho desenvolvido, nas oficinas de Cerâmica, Ourivesaria e Têxteis, com recurso a arames, esponjas, papéis, tecidos, redes metálicas, plásticos, materiais de desperdício, látex, etc.</p>	<p>4 unidades lectivas de 90 minutos</p> <p><b>44 unidades lectivas de 90 minutos (11 semanas)</b></p>
Projecto	Tecnologias										
<ul style="list-style-type: none"><li><b>Recriação do figurino</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li><b>Realização do figurino:</b><ul style="list-style-type: none"><li>- construção da estrutura</li><li>- modelação da forma</li><li>- pintura e acabamentos</li></ul></li></ul>										
Projecto	Tecnologias										
<ul style="list-style-type: none"><li><b>Elaboração de um projecto</b> de recriação do figurino analisado, adaptando-o às medidas do corpo do aluno<ul style="list-style-type: none"><li>- registos gráficos/plásticos, de expressão livre, com recurso à linha, mancha, colagem, técnicas mistas, etc.</li><li>- registos gráficos normalizados</li><li>- construção de maquetas</li></ul></li><li>Elaboração de uma memória descritiva que, recorrendo a diversos tipos de registo (escrita, desenho, fotografia, etc.), sequeencie o trabalho desenvolvido nas duas vertentes da disciplina</li><li><b>Análise e avaliação dos resultados</b> mediante:<ul style="list-style-type: none"><li>- o preenchimento de fichas de auto-avaliação com parâmetros orientadores</li><li>- a elaboração de um pequeno relatório crítico</li><li>- a exposição e discussão do trabalho, individualmente ou em grupo</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li><b>Seleção dos materiais e técnicas</b> de construção em função do projecto</li></ul> <p>Os revestimentos e/ou modelação directa das formas devem ser realizados, de acordo com o trabalho desenvolvido, nas oficinas de Cerâmica, Ourivesaria e Têxteis, com recurso a arames, esponjas, papéis, tecidos, redes metálicas, plásticos, materiais de desperdício, látex, etc.</p>										

## MÓDULO II (2º Período)

Objectivos	Temas/Conteúdos	Sugestões Metodológicas		Carga Horária															
<ul style="list-style-type: none"><li>Conhecer práticas artísticas, tradicionais e contemporâneas, nas áreas de desenvolvimento do curso</li><li>Conhecer técnicas e contextos da Cerâmica, Ourivesaria e Têxteis contemporâneos</li><li>Compreender e valorizar o património cultural</li><li><b>Entender as práticas artísticas, como processos de conhecimento, interrogação e reconstrução da realidade, na sua dupla vertente individual e social</b></li><li><b>Entender o processo criativo como uma prática transversal a várias áreas disciplinares</b></li><li>Entender a produção artística na sua dupla vertente conceptual e material</li><li>Analisar lógicas construtivas e conteúdos semânticos de diversos objectos artísticos</li><li>Explorar significados e efeitos psicodinâmicos das cores</li></ul> <p>[Os objectivos específicos das Tecnologias são indicados na tabela relativa às Áreas de Desenvolvimento]</p> <ul style="list-style-type: none"><li><b>Entender a investigação, o ensaio e a experimentação como formas de desenvolvimento pessoal e social</b></li></ul> <ul style="list-style-type: none"><li>Desenvolver capacidades de pesquisa tendo em vista a recriação e a recontextualização de projectos, técnicas e processos</li><li>Conhecer o(s) processo(s) de organização do Projecto Artístico e a diversidade das metodologias utilizadas</li><li>Conhecer metodologias de investigação específicas do projecto artístico</li><li>Compreender o papel da(s) metodologia(s) na concretização do objecto artístico</li></ul>	<p>2.2. CERÂMICA, OURIVESARIA E TÊXTIL</p> <ul style="list-style-type: none"><li><u><b>Campos de pesquisa</b></u><ul style="list-style-type: none"><li><b>Tradição e Contemporaneidade</b></li><li><b>Técnicas e Contextos</b></li><li><b>Conceitos</b> Artista/Autor/Operador plástico no contexto das práticas artísticas contemporâneas Objecto artístico contemporâneo: objecto/processo/<i>work in progress</i> imagem/objecto/espço performance/instalação/<i>site-specific</i></li></ul></li></ul> <table><thead><tr><th>Projecto</th><th>Tecnologias</th></tr></thead><tbody><tr><td><ul style="list-style-type: none"><li><b>Conteúdos formais e semânticos do objecto artístico</b></li><li><b>Psicologia da Cor</b> Significados Efeitos psicodinâmicos</li></ul></td><td>Todos os alunos frequentaram, no âmbito do <b>Módulo I</b>, a área de Realização Plástica do Espectáculo. No <b>Módulo II</b>, todos os alunos deverão optar por uma das restantes áreas que o curso oferece – Cerâmica, Ourivesaria e Têxteis.</td></tr></tbody></table> <p>3. METODOLOGIA(S)</p> <table><tbody><tr><td><ul style="list-style-type: none"><li><b>Análise e recriação de um objecto artístico</b></li><li><b>Fases de desenvolvimento do Projecto</b></li></ul></td><td><p>O desenvolvimento dos conteúdos é apresentado na tabela relativa às Áreas de Desenvolvimento</p><ul style="list-style-type: none"><li><b>Matérias e Materiais</b></li><li><b>Processos e Técnicas</b></li></ul></td></tr><tr><td><p><b>Pesquisa</b> Contextualização histórica e cultural de um autor/uma obra/um objecto</p></td><td></td></tr></tbody></table>	Projecto	Tecnologias	<ul style="list-style-type: none"><li><b>Conteúdos formais e semânticos do objecto artístico</b></li><li><b>Psicologia da Cor</b> Significados Efeitos psicodinâmicos</li></ul>	Todos os alunos frequentaram, no âmbito do <b>Módulo I</b> , a área de Realização Plástica do Espectáculo. No <b>Módulo II</b> , todos os alunos deverão optar por uma das restantes áreas que o curso oferece – Cerâmica, Ourivesaria e Têxteis.	<ul style="list-style-type: none"><li><b>Análise e recriação de um objecto artístico</b></li><li><b>Fases de desenvolvimento do Projecto</b></li></ul>	<p>O desenvolvimento dos conteúdos é apresentado na tabela relativa às Áreas de Desenvolvimento</p> <ul style="list-style-type: none"><li><b>Matérias e Materiais</b></li><li><b>Processos e Técnicas</b></li></ul>	<p><b>Pesquisa</b> Contextualização histórica e cultural de um autor/uma obra/um objecto</p>		<ul style="list-style-type: none"><li>Abordagem aos conceitos e contextos que orientarão as pesquisas a efectuar pelos alunos, nas áreas em estudo, apoiada em materiais visuais, audiovisuais e/ou bibliográficos</li><li>Organização de conferências/debates com autores e/ou críticos com trabalho relevante nas áreas em estudo</li><li>Visitas a exposições, em galerias, museus, <i>ateliers</i> e oficinas</li><li>Análise e discussão de casos</li></ul> <table><thead><tr><th>Projecto</th><th>Tecnologias</th></tr></thead><tbody><tr><td>Leitura e desconstrução de objectos artísticos, tendo em vista a detecção das suas especificidades formais, e semânticas, com recurso a processos de registo bi e tridimensionais (desenho, fotografia, colagem, pequenos vídeos, maquetas, etc.)</td><td>As sugestões metodológicas são indicadas no mapa relativo às Áreas de Desenvolvimento</td></tr><tr><td>Nas diversas fases de desenvolvimento do projecto, o aluno pode recorrer a meios digitais de apoio, fundamentalmente em dois domínios: 1. captação e obtenção de imagens (com recurso a máquina fotográfica digital, <i>scanner</i> e/ou pesquisa na Internet); 2. tratamento de imagem (com recurso a programas gráficos de que se destacam o Adobe Photoshop e o CorelPHOTOPAINT)</td><td>No âmbito das experimentações desenvolvidas nas Áreas de Desenvolvimento sugere-se a realização de pequenos exercícios de apoio ao Projecto, nomeadamente ao nível da construção de maquetas e da eventual concretização do projecto</td></tr><tr><td><ul style="list-style-type: none"><li><b>Apresentação</b> sumária <b>de autores</b> nacionais e/ou internacionais com trabalho relevante nas áreas em estudo</li><li><b>Seleção</b>, por parte do aluno, <b>de um autor</b>, preferencialmente nacional, que se inscreva na área de desenvolvimento que escolheu</li></ul></td><td></td></tr></tbody></table>	Projecto	Tecnologias	Leitura e desconstrução de objectos artísticos, tendo em vista a detecção das suas especificidades formais, e semânticas, com recurso a processos de registo bi e tridimensionais (desenho, fotografia, colagem, pequenos vídeos, maquetas, etc.)	As sugestões metodológicas são indicadas no mapa relativo às Áreas de Desenvolvimento	Nas diversas fases de desenvolvimento do projecto, o aluno pode recorrer a meios digitais de apoio, fundamentalmente em dois domínios: 1. captação e obtenção de imagens (com recurso a máquina fotográfica digital, <i>scanner</i> e/ou pesquisa na Internet); 2. tratamento de imagem (com recurso a programas gráficos de que se destacam o Adobe Photoshop e o CorelPHOTOPAINT)	No âmbito das experimentações desenvolvidas nas Áreas de Desenvolvimento sugere-se a realização de pequenos exercícios de apoio ao Projecto, nomeadamente ao nível da construção de maquetas e da eventual concretização do projecto	<ul style="list-style-type: none"><li><b>Apresentação</b> sumária <b>de autores</b> nacionais e/ou internacionais com trabalho relevante nas áreas em estudo</li><li><b>Seleção</b>, por parte do aluno, <b>de um autor</b>, preferencialmente nacional, que se inscreva na área de desenvolvimento que escolheu</li></ul>		<p>4 unidades lectivas de 90 minutos</p>   <
	Projecto	Tecnologias																	
	<ul style="list-style-type: none"><li><b>Conteúdos formais e semânticos do objecto artístico</b></li><li><b>Psicologia da Cor</b> Significados Efeitos psicodinâmicos</li></ul>	Todos os alunos frequentaram, no âmbito do <b>Módulo I</b> , a área de Realização Plástica do Espectáculo. No <b>Módulo II</b> , todos os alunos deverão optar por uma das restantes áreas que o curso oferece – Cerâmica, Ourivesaria e Têxteis.																	
<ul style="list-style-type: none"><li><b>Análise e recriação de um objecto artístico</b></li><li><b>Fases de desenvolvimento do Projecto</b></li></ul>	<p>O desenvolvimento dos conteúdos é apresentado na tabela relativa às Áreas de Desenvolvimento</p> <ul style="list-style-type: none"><li><b>Matérias e Materiais</b></li><li><b>Processos e Técnicas</b></li></ul>																		
<p><b>Pesquisa</b> Contextualização histórica e cultural de um autor/uma obra/um objecto</p>																			
Projecto	Tecnologias																		
Leitura e desconstrução de objectos artísticos, tendo em vista a detecção das suas especificidades formais, e semânticas, com recurso a processos de registo bi e tridimensionais (desenho, fotografia, colagem, pequenos vídeos, maquetas, etc.)	As sugestões metodológicas são indicadas no mapa relativo às Áreas de Desenvolvimento																		
Nas diversas fases de desenvolvimento do projecto, o aluno pode recorrer a meios digitais de apoio, fundamentalmente em dois domínios: 1. captação e obtenção de imagens (com recurso a máquina fotográfica digital, <i>scanner</i> e/ou pesquisa na Internet); 2. tratamento de imagem (com recurso a programas gráficos de que se destacam o Adobe Photoshop e o CorelPHOTOPAINT)	No âmbito das experimentações desenvolvidas nas Áreas de Desenvolvimento sugere-se a realização de pequenos exercícios de apoio ao Projecto, nomeadamente ao nível da construção de maquetas e da eventual concretização do projecto																		
<ul style="list-style-type: none"><li><b>Apresentação</b> sumária <b>de autores</b> nacionais e/ou internacionais com trabalho relevante nas áreas em estudo</li><li><b>Seleção</b>, por parte do aluno, <b>de um autor</b>, preferencialmente nacional, que se inscreva na área de desenvolvimento que escolheu</li></ul>																			

	Projecto	Tecnologias	Projecto	Tecnologias	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Entender a representação como um processo de construção da ideia/conceito</li> <li>Aplicar processos e normas de representação</li> <li>Adquirir autonomia na procura de estratégias e soluções</li> <li>Considerar a interactividade entre teoria e prática na definição da(s) metodologia(s)</li> <li>Explorar a articulação entre Projecto e Tecnologia(s)</li> </ul>	<p><b>Análise estrutura</b> configuração valores de superfície</p> <p><b>Representação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- esquisso</li> <li>- desenho expressivo</li> <li>- desenho analítico</li> <li>- desenho técnico/normalizado</li> <li>- planificação de volumes</li> <li>- maquetas</li> </ul> <p><b>Formulação de hipóteses</b></p> <p>Desenvolvimento de uma hipótese</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Pesquisa</b> orientada sobre o autor escolhido, a sua obra e as metodologias adoptadas segundo um cronograma definido pelo professor, e com recurso a meios de registo diversificados: (gráficos, fotográficos, videográficos, áudio, etc.)</li> <li><b>Análise e desconstrução</b> formal de um objecto artístico produzido pelo mesmo autor, com recurso a: <ul style="list-style-type: none"> <li>- registos gráficos de expressão livre (linha, mancha,colagem, técnicas mistas, etc.)</li> <li>- registos gráficos normalizados</li> <li>- construção de maquetas</li> </ul> </li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Entender o portefólio como um instrumento de registo organizado do trabalho desenvolvido</li> <li>Desenvolver competências no domínio dos meios digitais de apoio à construção de um objecto gráfico</li> </ul>			<p>Na construção do portefólio o aluno deve recorrer a programas gráficos de apoio, de que se destacam o Adobe Illustrator e o CorelDRAW</p>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver competências de apresentação, análise e avaliação do trabalho realizado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Portefólio</b> Metodologia(s) de portefólio suportes (papel e digital) formatos e princípios orientadores</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Elaboração de uma memória descritiva que, recorrendo a diversos tipos de registo (escrita, desenho, fotografia, etc.) sequencialize o trabalho desenvolvido nas duas vertentes da disciplina</li> <li><b>Análise e avaliação dos resultados</b> mediante: <ul style="list-style-type: none"> <li>- o preenchimento de fichas de auto-avaliação com parâmetros orientadores</li> <li>- a elaboração de um pequeno relatório crítico</li> <li>- a exposição e discussão do trabalho, individualmente ou em grupo</li> </ul> </li> </ul>		<p>4 unidades lectivas de 90 minutos</p> <p><b>44 unidades lectivas de 90 minutos (11 semanas)</b></p>

### MÓDULO III (3º Período)

Objectivos	Temas/Conteúdos	Sugestões Metodológicas	Carga Horária								
<p>[Os objectivos específicos das Tecnologias são indicados no mapa relativo às Áreas de Desenvolvimento]</p> <ul style="list-style-type: none"><li>Explorar a articulação entre as vertentes de Projecto e Tecnologia(s)</li><li>Consolidar as competências adquiridas</li></ul>          <ul style="list-style-type: none"><li>Desenvolver competências no domínio dos meios digitais de apoio à construção de um objecto gráfico</li><li>Desenvolver competências de apresentação, análise e avaliação do trabalho realizado</li></ul>	<p><b>4. ENSAIO – PROJECTO FINAL</b></p> <table><thead><tr><th>Projecto</th><th>Tecnologias</th></tr></thead><tbody><tr><td><ul style="list-style-type: none"><li><b>Estruturação e desenvolvimento de um Projecto</b></li></ul></td><td><p>No <b>Módulo III</b>, os alunos devem escolher uma das duas áreas que frequentaram no âmbito dos <b>Módulos I e II</b>. O desenvolvimento dos conteúdos é apresentado no mapa relativo às Áreas de Desenvolvimento</p><ul style="list-style-type: none"><li><b>Matérias e Materiais</b></li><li><b>Processos e Técnicas</b></li><li><b>Concretização do Projecto</b></li></ul></td></tr></tbody></table> <p><b>5. PORTEFÓLIO</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Estruturação de um portefólio que sequencialize a fase de pesquisa, análise, representação e desenvolvimento do projecto</li></ul>	Projecto	Tecnologias	<ul style="list-style-type: none"><li><b>Estruturação e desenvolvimento de um Projecto</b></li></ul>	<p>No <b>Módulo III</b>, os alunos devem escolher uma das duas áreas que frequentaram no âmbito dos <b>Módulos I e II</b>. O desenvolvimento dos conteúdos é apresentado no mapa relativo às Áreas de Desenvolvimento</p> <ul style="list-style-type: none"><li><b>Matérias e Materiais</b></li><li><b>Processos e Técnicas</b></li><li><b>Concretização do Projecto</b></li></ul>	<table><thead><tr><th>Projecto</th><th>Tecnologias</th></tr></thead><tbody><tr><td><p>O tema do PROJECTO deve ser idêntico para todos os alunos, independentemente da Área de Desenvolvimento que pretendam frequentar.</p><p>A partir de um tema (por ex., uma história, um acontecimento, uma imagem, etc.), desenvolver o Projecto aplicando as metodologias trabalhadas no Módulo II. A escala do(s) objecto(s) pode variar entre o pequeno formato e a instalação</p></td><td><p>As sugestões metodológicas são indicadas na tabela relativa às Áreas de Desenvolvimento. O ENSAIO deve ser desenvolvido na sequência das experimentações efectuadas nestas áreas</p><ul style="list-style-type: none"><li><b>Seleccção dos materiais e técnicas</b> de construção em função do projecto</li><li><b>Concretização do projecto</b></li></ul></td></tr></tbody></table> <ul style="list-style-type: none"><li><b>Construção do Portefólio</b></li><li>Elaboração de uma memória descritiva que, recorrendo a diversos tipos de registo (escrita, desenho, fotografia, etc.) sequencialize o trabalho desenvolvido nas duas vertentes da disciplina</li><li><b>Análise e avaliação dos resultados</b> mediante:<ul style="list-style-type: none"><li>o preenchimento de fichas de auto-avaliação com parâmetros orientadores</li><li>a elaboração de um pequeno relatório crítico</li><li>a exposição e discussão do trabalho, individualmente ou em grupo</li></ul></li></ul>	Projecto	Tecnologias	<p>O tema do PROJECTO deve ser idêntico para todos os alunos, independentemente da Área de Desenvolvimento que pretendam frequentar.</p> <p>A partir de um tema (por ex., uma história, um acontecimento, uma imagem, etc.), desenvolver o Projecto aplicando as metodologias trabalhadas no Módulo II. A escala do(s) objecto(s) pode variar entre o pequeno formato e a instalação</p>	<p>As sugestões metodológicas são indicadas na tabela relativa às Áreas de Desenvolvimento. O ENSAIO deve ser desenvolvido na sequência das experimentações efectuadas nestas áreas</p> <ul style="list-style-type: none"><li><b>Seleccção dos materiais e técnicas</b> de construção em função do projecto</li><li><b>Concretização do projecto</b></li></ul>	<p>40 unidades lectivas de 90 minutos</p> <p>(a dividir pelas duas vertentes da disciplina)</p>          <p>(na vertente de Projecto, 4 unidades destinam-se à construção do Portefólio)</p> <p>4 unidades lectivas de 90 minutos</p>          <p><b>44 unidades lectivas de 90 minutos (11 semanas)</b></p>
Projecto	Tecnologias										
<ul style="list-style-type: none"><li><b>Estruturação e desenvolvimento de um Projecto</b></li></ul>	<p>No <b>Módulo III</b>, os alunos devem escolher uma das duas áreas que frequentaram no âmbito dos <b>Módulos I e II</b>. O desenvolvimento dos conteúdos é apresentado no mapa relativo às Áreas de Desenvolvimento</p> <ul style="list-style-type: none"><li><b>Matérias e Materiais</b></li><li><b>Processos e Técnicas</b></li><li><b>Concretização do Projecto</b></li></ul>										
Projecto	Tecnologias										
<p>O tema do PROJECTO deve ser idêntico para todos os alunos, independentemente da Área de Desenvolvimento que pretendam frequentar.</p> <p>A partir de um tema (por ex., uma história, um acontecimento, uma imagem, etc.), desenvolver o Projecto aplicando as metodologias trabalhadas no Módulo II. A escala do(s) objecto(s) pode variar entre o pequeno formato e a instalação</p>	<p>As sugestões metodológicas são indicadas na tabela relativa às Áreas de Desenvolvimento. O ENSAIO deve ser desenvolvido na sequência das experimentações efectuadas nestas áreas</p> <ul style="list-style-type: none"><li><b>Seleccção dos materiais e técnicas</b> de construção em função do projecto</li><li><b>Concretização do projecto</b></li></ul>										



ÁREA DE DESENVOLVIMENTO – CERÂMICA

Objectivos	Temas/Conteúdos	Sugestões Metodológicas	Carga Horária
<ul style="list-style-type: none"><li>Conhecer técnicas de cerâmica tradicional</li><li>Entender e valorizar conteúdos patrimoniais</li><li>Desenvolver capacidades de pesquisa tendo em vista a recriação e a recontextualização de técnicas da cerâmica tradicional</li></ul>	<p><b>2º e 3º Períodos</b></p> <p>Compete aos professores a distribuição dos conteúdos por cada um dos períodos</p> <p><b>1. CERÂMICA TRADICIONAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li><b>Técnicas</b></li><li><b>Modelação</b><ul style="list-style-type: none"><li>bola</li><li>placa à lastra</li><li>columbina</li><li>escavamento ou ocagem</li><li>olaria</li></ul></li><li><b>Moldagem</b><ul style="list-style-type: none"><li>via plástica</li></ul></li><li><b>Acabamento de superfícies</b></li><li><b>Pintura e vidrados</b></li></ul> <p><b>2. CERÂMICA CONTEMPORÂNEA</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li><b>Técnicas e Contextos</b></li><li><b>Modelação</b></li><li><b>Moldagem</b></li><li><b>Acabamento de superfície</b></li><li><b>Pintura e vidrados</b></li><li><b>Raku</b></li><li><b>Cerâmica de autor</b><ul style="list-style-type: none"><li>Cerâmica integrada na Arquitectura</li><li>Escultura</li><li>Instalação</li></ul></li><li><b>Matérias e Materiais</b></li><li><b>argilas e chamote</b></li><li><b>suportes</b><ul style="list-style-type: none"><li>- em cru / sobre chacota</li><li>- sobre vidro cru e cozido</li></ul></li><li><b>barro</b></li><li><b>gesso</b></li><li><b>engobes</b></li><li><b>tintas de água</b></li><li><b>óxidos e corantes</b></li><li><b>vidrados opacos, transparentes e coloridos</b></li></ul>	<p><b>Cada aluno deve possuir um <i>dossier</i> de Tecnologias onde archive os materiais resultantes da recolha de informação e registe o resultado das suas experimentações, observações úteis e memória técnica das peças executadas</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Exposição apoiada em materiais visuais, audiovisuais e/ou bibliográficos [Em simultâneo com a vertente de Projecto]</li><li>Visionamento de imagens de peças de ourivesaria tradicional portuguesa</li><li>Visitas a exposições, em galerias e/ou museus, <i>ateliers</i> e oficinas</li><li>Visionamento e análise de peças de cerâmica contemporânea</li><li>Visitas a exposições, em galerias e/ou museus, <i>ateliers</i> e oficinas</li><li>Identificação das argilas, referindo composição e propriedades</li><li>Experimentação das várias matérias-primas e suportes cerâmicos na área da pintura</li></ul>	<p>4 unidades lectivas de 90 minutos (distribuídas pelas 3 áreas, a iniciar no 2º período, e leccionadas em simultâneo com o Projecto)</p> <p>38 unidades lectivas de 90 minutos</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer processos e técnicas de produção de objectos cerâmicos</li> <li>Compreender as potencialidades expressivas de processos e técnicas cerâmicas</li> <li>Conhecer a função e o doseamento das matérias-primas na preparação de pastas</li> <li>Identificar processos de preparação de pastas</li> <li>Conhecer processos de modelação manual</li> <li>Explorar as potencialidades técnicas plásticas e expressivas das argilas no tratamento das formas e das superfícies</li> <li>Experimentar técnicas de modelação manual e mecânica de formas simples e compostas</li> <li>Desenvolver pesquisa formal através do levantamento de peças na roda de oleiro</li> <li>Aplicar diferentes tipos de acabamento de superfícies</li> <li>Identificar processos de secagem e saber controlar a contracção e os defeitos de secagem</li> <li>Conhecer o processo de enfora e cozedura de chacota e de peças vidradas e os cuidados a ter na limpeza das peças, disposição no forno e utilização correcta do respectivo equipamento – placas refractárias, pinos ou suportes, <i>gazettes</i> e trempes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Processos e Técnicas</b> <p><b>testagem das propriedades das argilas / pastas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>plasticidade</li> <li>calcinação</li> <li>contracção</li> <li>água de absorção</li> </ul> <p><b>preparação das argilas / pastas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>matérias-primas / doseamento</li> <li>processos de amassadura</li> </ul> <p><b>conformação manual (via plástica)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>modelação manual com escavamento ou ocagem</li> <li>bola</li> <li>placa ou lastra e entrançado</li> <li>rolo ou colombiana</li> </ul> <p><b>roda de oleiro</b></p> <p><b>acabamento de superfícies</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>texturas</li> <li>estampagem</li> <li>carimbos</li> <li>esgrafitagem</li> <li>polimento</li> <li>encrespado</li> </ul> <p><b>secagem</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>processos de secagem (ar livre e estufa)</li> <li>controlo de secagem (contracção, empenos e rachados)</li> </ul> <p><b>enfora</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>tipos de fornos (características e combustíveis)</li> <li>material de enfora (características/função)</li> <li>processos de enfora de chacota e vidrados</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realização dos ensaios físicos de plasticidade, calcinação, contracção e água de absorção</li> <li>Realização de cálculos ponderais ou percentuais na preparação das diferentes pastas</li> <li>Execução de amostras e ensaios físicos</li> <li>Preparação das pastas de forma a respeitar as normas de higiene e segurança na manipulação de matérias-primas e equipamentos [A aprendizagem das tarefas de preparação de pastas deve ser reforçada através do trabalho de grupo]</li> <li>Exemplificação dos processos de amassadura manual e mecânica</li> <li>Sensibilização para as características e potencialidades das técnicas de conformação manual</li> <li>Visitas a <i>ateliers</i> e oficinas de Olaria</li> <li>Utilização de processos manuais de conformação e das técnicas de modelação atendendo: <ul style="list-style-type: none"> <li>às formas</li> <li>à relação humidade/dimensão</li> <li>aos processos de colagem</li> </ul> </li> <li>Realização de ensaios volumétricos na roda de oleiro</li> <li>Exercitação das diferentes fases de levantamento, tendo em conta: <ul style="list-style-type: none"> <li>a coordenação formal</li> <li>a relação teor de humidade / dimensão da peça</li> </ul> </li> <li>Manuseamento dos utensílios e instrumentos de apoio no levantamento e acabamento de peças</li> <li>Aplicação dos diferentes tipos de acabamento de superfície: <ul style="list-style-type: none"> <li>texturas e gravados</li> <li>polimentos e engobes</li> </ul> </li> <li>Experimentação dos vários processos para acelerar, retardar e controlar a secagem das peças. Referir o fenómeno de contracção e o modo de controlar os defeitos de secagem</li> <li>Experimentação de processos para determinar a contracção e o rachado</li> <li>Utilização do equipamento e dos processos de enfora, rendibilizando o espaço do forno</li> </ul>	
---	---	---	--

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer vários tipos de fornos e processos de controlo da temperatura</li> <li>• Executar modelos e moldes através de processos manuais e mecânicos</li> <li>• Executar moldes de forma única</li> <li>• Compreender e saber utilizar o processo de reprodução de múltiplos por via pastosa</li> <li>• Utilizar os diversos processos de passagem do desenho para as peças</li> <li>• Conhecer a paleta de cores de que dispõe a cerâmica e as temperaturas adequadas à cozedura de suportes e materiais</li> <li>• Utilizar diferentes técnicas, instrumentos e equipamentos na pintura e na vidragem de peças cerâmicas</li> <li>• Diferenciar e saber seleccionar técnicas e vidrados de acordo com fins específicos (de ordem funcional ou expressiva), tendo em conta diferentes suportes</li> <li>• Identificar e utilizar técnicas de vidragem e acabamento</li> <li>• Explorar a articulação entre as vertentes de Projecto e de Tecnologia(s)</li> <li>• Aplicar as aprendizagens técnicas na execução do objecto</li> <li>• Interpretar a representação gráfica do projecto e planear a sua fase de execução</li> </ul>	<p><b>cozedura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- tipos de cozedura (curvas de cozedura)</li> <li>- atmosferas (oxidante / redutora)</li> <li>- cozedura de vidrados</li> </ul> <p><b>reprodução de múltiplos (pequenas séries)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- moldes / modelos</li> <li>- conformação de modelos</li> <li>- moldes para enchimento à lastra</li> <li>- reprodução de módulos</li> </ul> <p><b>passagem do desenho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- directo e indirecto</li> </ul> <p><b>pintura e vidrados manuais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ponteadado / pincelada / trinchado</li> <li>- esponjado / escova / estampilhagem</li> <li>- marmoreado / filagem</li> <li>- escorridos / corda seca / esgrafite</li> <li>- esmaltagem</li> <li>- imersão (mergulho) / caneca</li> <li>- pistola</li> </ul> <p>acabamento do vidro</p> <p><b>3. ENSAIO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Concretização do projecto</b></li> </ul>	<p>A enfora deve ser iniciada com o apoio do professor. O aluno deve acompanhar a enfora e cozedura das suas próprias peças]</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Breve explicação sobre os vários processos de reprodução de múltiplos</li> <li>• Preparação de calda de gesso</li> <li>• Aplicação do gesso, desmoldantes, malhetes e ferramentas específicas na execução de moldes</li> <li>• Exploração da técnica de reprodução por via plástica (pequenas séries)</li> <li>• Passagem do desenho através do “picado”, estresido <ul style="list-style-type: none"> <li>- pelo processo da “boneca” de carvão</li> <li>- pelo processo do contorno em papel vegetal com o lápis de carvão mole</li> </ul> </li> <li>• Visionamento de peças cerâmicas e materiais visuais e/ou audiovisuais ilustrativos das técnicas básicas e processos de pintura e vidragem cerâmica</li> <li>• Experimentação dos vários instrumentos e materiais, visando a sua aplicação na pintura/decoração de objectos cerâmicos</li> <li>• Realização de exercícios, de carácter experimental, de sensibilização às diferentes técnicas e suas potencialidades</li> <li>• Exploração prática das várias técnicas de vidragem</li> <li>• <b>Execução de um objecto cerâmico</b> [em articulação com a vertente de Projecto]</li> </ul>	
---	---	---	--

ÁREA DE DESENVOLVIMENTO – OURIVESARIA

Objectivos	Temas/Conteúdos	Sugestões Metodológicas	Carga Horária				
<ul style="list-style-type: none"><li>Conhecer técnicas de ourivesaria tradicional</li><li>Entender e valorizar conteúdos patrimoniais</li><li>Desenvolver capacidades de pesquisa, tendo em vista a recriação e a recontextualização de técnicas da ourivesaria tradicional</li><li>Conhecer técnicas e contextos da Ourivesaria contemporânea</li><li>Conhecer os metais mais utilizados em Ourivesaria</li><li>Compreender as qualidades expressivas e plásticas dos metais</li><li>Conhecer processos e técnicas de produção de objectos de Ourivesaria</li><li>Compreender as potencialidades expressivas de processos e técnicas de Ourivesaria</li><li>Manusear e utilizar correctamente as ferramentas</li><li>Exercitar a execução e, simultaneamente, desenvolver a destreza manual</li></ul>	<p><b><u>2º e 3º Períodos</u></b></p> <p>Compete aos professores a distribuição dos conteúdos por cada um dos períodos</p> <p><b>1. OURIVESARIA TRADICIONAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li><b>Técnicas</b></li></ul> <table><tr><td><b>Joalharia</b></td><td>fundição covagem e repuxagem cinzelagem</td></tr><tr><td><b>Prataria</b></td><td>cravação esmaltagem gravura filigrana</td></tr></table> <p><b>2. OURIVESARIA CONTEMPORÂNEA</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li><b>Técnicas e Contextos</b></li></ul> <p><b>Adorno</b> <b>Jóia</b> <b>Objecto de pequeno formato</b> <b>Instalação</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li><b>Matérias e Materiais</b></li></ul> <p><b>metais mais utilizados em Ourivesaria</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- composição</li><li>- aparência</li><li>- comportamento</li><li>- alteração da forma (conformação e deformação) e da superfície (texturas e oxidação)</li><li>- ponto de fusão</li><li>- toque dos metais nobres</li><li>- punção</li></ul> <ul style="list-style-type: none"><li><b>Processos e Técnicas</b></li></ul> <p><b>serragem</b></p> <p><b>furação</b></p> <p><b>limagem</b></p> <p><b>dobragem e quinagem</b></p>	<b>Joalharia</b>	fundição covagem e repuxagem cinzelagem	<b>Prataria</b>	cravação esmaltagem gravura filigrana	<p><b>Cada aluno deve possuir um <i>dossier</i> de Tecnologias onde archive os materiais resultantes da recolha de informação e registe o resultado das suas experimentações, observações úteis e memória técnica das peças executadas.</b></p> <p><b>Sugere-se ainda que, desde a primeira aula, o aluno possua uma caixa para guardar as peças em construção</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Exposição apoiada em materiais visuais, audiovisuais e/ou bibliográficos [Em simultâneo com a vertente de Projecto]</li><li>Visionamento de imagens de peças de ourivesaria tradicional portuguesa</li><li>Visitas a exposições, em galerias e/ou museus, <i>ateliers</i> e oficinas</li><li>Visionamento e análise de peças de ourivesaria contemporânea</li><li>Visitas a exposições, em galerias e/ou museus, <i>ateliers</i> e oficinas</li><li>Observação de metais e de peças de ourivesaria executadas em vários materiais e segundo processos construtivos diversificados</li><li>Visionamento de materiais visuais e/ou audiovisuais ilustrativos de peças de vários tipos</li><li>Animação de porções de chapas planas com rectas, curvas, linhas mistas e elementos pontuais:<ul style="list-style-type: none"><li>- executar, com serra, rectas, curvas e linhas angulares em chapas planas, de diversas espessuras</li><li>- furar com o pião de ourives e com meios mecânicos</li><li>- limar placas com espessura grossa</li></ul></li><li>Execução de uma composição simples em chapa metálica, por exemplo, um <i>puzzle</i> com encaixes circulares, rectangulares e triangulares</li><li>Passagem da forma plana à forma volumétrica através do recorte, dobragem e/ou quinagem de uma superfície metálica</li></ul>	<p>4 unidades lectivas de 90 minutos (distribuídas pelas 3 áreas, a iniciar no 2º período, e leccionadas em simultâneo com o Projecto)</p> <p>38 unidades lectivas de 90 minutos</p> <p>18 (2º Período) 20 (3º Período)</p>
<b>Joalharia</b>	fundição covagem e repuxagem cinzelagem						
<b>Prataria</b>	cravação esmaltagem gravura filigrana						

<ul style="list-style-type: none"><li>Compreender o processo de alteração da ‘recristalização’ do metal</li><li>Reconhecer o ponto de recozimento do cobre, do latão e da prata</li><li>Saber utilizar o laminador</li><li>Compreender as possibilidades técnicas do laminador na criação de texturas</li><li>Compreender os processos, físicos e químicos, mais utilizados na alteração das qualidades visuais das superfícies metálicas</li><li>Conhecer o processo de execução da solda</li><li>Distinguir as situações de utilização de vários tipos de solda</li><li>Saber branquear o metal</li><li>Compreender o processo de alteração das qualidades visuais da superfície metálica</li><li>Utilizar os meios técnicos adequados para executar fios com espessuras e perfis previamente determinadas</li><li>Perceber as possibilidades criativas da aplicação de rebites</li><li>Compreender o sistema de funcionamento do fecho a executar e a sua relação com a determinação da forma</li><li>Conhecer o processo de fundição do metal</li><li>Compreender as qualidades expressivas dos acabamentos</li><li>Explorar a articulação entre as vertentes de Projecto e Tecnologia(s)</li><li>Aplicar as aprendizagens técnicas na execução do objecto</li><li>Interpretar a representação gráfica do projecto e planear a sua fase de execução</li></ul>	<p><b>recozimento</b></p> <p><b>laminagem</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>deformação de perfis, fios e placas de diferentes espessuras</li><li>construção de texturas</li></ul> <p><b>oxidações</b></p> <p><b>soldadura e branqueamento</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>fundição e execução da solda</li><li>soldas com vários pontos de fusão</li><li>aplicação da solda</li><li>composição do ‘banho’ para branqueamento</li></ul> <p><b>trefilagem</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>espessuras e perfis de fios</li></ul> <p><b>rebites</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>fabrico e aplicação (funcional e estética) de rebites</li></ul> <p><b>fechos</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>planificação das peças componentes</li></ul> <p><b>fundição</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>sobras para fundir</li></ul> <p><b>acabamentos</b> <b>- texturas</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>polimentos</li></ul> <p><b>3. ENSAIO</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li><b>Concretização do projecto</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Verificação da maleabilidade do metal após o recozimento</li><li><b>Execução do recozimento de pequenas chapas metálicas (latão, cobre e prata)</b></li><li>Redução da espessura de chapas e perfis, tendo em vista a obtenção de determinadas espessuras</li><li>Construção de texturas variadas por impressão, no laminador, recorrendo a redes metálicas, tecidos, arames, folhas de árvore, com nervuras acentuadas, etc.</li><li>Aplicação de produtos químicos na obtenção de oxidações e texturas na chapa de metal.</li><li>Construção de um mostruário de texturas</li><li>Soldadura de placas com fios, placas em diferentes posições relativas (perpendiculares e/ou oblíquas e justapostas) e fios com fios</li><li>Construção de uma estrutura em fio e chapa de latão</li><li>Observação da acção do branqueamento sobre o metal depois de recozido</li><li>Execução de fios com diferentes espessuras e perfis</li><li>Construção de uma forma simples com recurso a gabaritos (por ex., um pendente)</li><li>Utilização de rebites para sobrepor, a uma chapa metálica, materiais diversos (pedaços de madeira, acrílicos, latas recicladas, etc.)</li><li>Utilização de rebites para sobrepor, a uma superfície de madeira, pedaços de diferentes chapas metálicas</li><li>Construção de um brinco simples: por exemplo, uma forma poligonal em prata a que se sobrepõe uma outra de acrílico</li><li>Realização de um fecho de segurança para um alfinete</li><li>Fundição de material base para execução de uma peça – chapa e fio</li><li>Execução de diferentes técnicas de acabamentos</li><li><b>Execução de um objecto de joalharia</b> [em articulação com a vertente de Projecto]</li></ul>	
---	---	---	--

ÁREA DE DESENVOLVIMENTO – REALIZAÇÃO PLÁSTICA DO ESPECTÁCULO

Objectivos	Temas/Conteúdos	Sugestões Metodológicas	Carga Horária
<ul style="list-style-type: none"><li>Compreender o espaço cénico enquanto local físico, a três dimensões, que suporta uma acção</li><li>Compreender a função da organização cenográfica do espaço como veículo de sensações, ambiências e histórias</li><li>Construir um espaço tridimensional a partir de exercícios de análise, interpretação e ampliação de registos bidimensionais</li><li>Utilizar metodologias de planificação e desenvolvimento de uma maquete</li><li>Compreender a função da pintura e da iluminação da cena na determinação das ambiências que servem a acção</li><li>Conhecer técnicas, materiais e equipamentos e conseguir adequá-los às necessidades de execução do projecto</li><li>Conhecer técnicas de simulação de materiais através da pintura</li><li>Compreender o papel da iluminação na definição de volumes e ambiências</li><li>Construir adereços de cenografia recorrendo a materiais diversificados</li><li>Explorar a articulação entre as vertentes de Projecto e Tecnologia(s)</li></ul>	<p>[Os conteúdos iniciais desta área são desenvolvidos no <b>Módulo I</b>]</p> <p><b>3º Período</b></p> <p><b>CENOGRAFIA E ADEREÇOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li><b>Construção da maquete do espaço</b><ul style="list-style-type: none"><li>tipos de madeiras e outros materiais alternativos</li><li>equipamentos</li></ul></li><li><b>Pintura cenográfica</b><p><b>técnicas de pintura</b></p><ul style="list-style-type: none"><li>simulação de materiais (pedra, madeira, metal)</li><li>patines, falsos estuques, esponjados, envelhecimentos</li></ul></li><li><b>Iluminação</b><ul style="list-style-type: none"><li>o papel da luz na construção de volumes e ambiências</li></ul></li><li><b>Adereços</b><ul style="list-style-type: none"><li>construção de Adereços para Cenografia</li></ul></li></ul>	<p><b>Cada aluno deve possuir um <i>dossier</i> de Tecnologias onde archive os materiais resultantes da recolha de informação e registe o resultado das suas experimentações, observações úteis e memória técnica das peças executadas</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li><b>Construção de uma maquete para um cenário em articulação com a vertente de Projecto</b></li><li>Seleção de um local físico para a apresentação do projecto</li><li>Medição do local</li><li>Construção tridimensional da maquete, à escala, em função das medidas do local seleccionado</li><li>Realização de experiências, sobre cartão, que simulem materiais variados</li><li>Pintura da maquete</li><li>Realização de pequenas experiências de iluminação recorrendo a lanternas, velas, projectores e filtros de cores, tendo em vista a exploração das potencialidades da iluminação na definição de volumes e ambiências</li><li>Construção de um adereço de cenografia <b>[em articulação com a vertente de Projecto. Este exercício corresponde ao ENSAIO nas restantes Áreas de Desenvolvimento]</b></li><li><b>Seleção de materiais (arames, rede de galinheiro, gesso, <i>papier mâché</i>, esponja, látex, materiais de desperdício, barro, tecidos, telas, placas de espuma, esponjas, esferovite, etc.) e tecnologia adequada à construção do objecto</b></li><li>Definição das técnicas a aplicar</li><li>Construção de maquetas</li><li><b>Construção do objecto</b></li><li><b>Pintura e acabamentos</b></li></ul>	<p>10 unidades lectivas de 90 minutos</p> <p>10 unidades lectivas de 90 minutos</p> <p><b>20 unidades lectivas de 90 minutos</b></p>

ÁREA DE DESENVOLVIMENTO – TÊXTEIS

Objectivos	Temas/Conteúdos	Sugestões Metodológicas	Carga Horária
<ul style="list-style-type: none"><li>Conhecer técnicas de arte têxtil tradicional</li><li>Entender e valorizar conteúdos patrimoniais</li><li>Desenvolver capacidades de pesquisa tendo em vista a recriação e a recontextualização de técnicas da arte têxtil tradicional</li><li>Conhecer técnicas e contextos da tapeçaria contemporânea</li></ul>	<p><b><u>2º e 3º Períodos</u></b></p> <p>Compete aos professores a distribuição dos conteúdos por cada um dos períodos</p> <p><b>1. ARTES TÊXTEIS TRADICIONAIS</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li><b>Técnicas</b><ul style="list-style-type: none"><li>Tapeçaria Mural bidimensional</li><li>Alto Liço – manufacturas de Gobelins e Portalegre</li><li>Baixo Liço – manufactura de Aubusson</li><li>Manta (trapos, Reguengos, Mértola)</li><li>Panaria (Cabo Verde, Guiné, outros)</li><li>Cachemira (Xailes)</li><li>Jacquard (Estofos)</li></ul></li><li><b>Bordado</b><ul style="list-style-type: none"><li>Castelo Branco</li><li>Tibaldinho</li><li>outros</li></ul></li><li><b>Tapete</b><ul style="list-style-type: none"><li>Nó turco e persa</li><li>Bordado</li><li>Feltro</li></ul></li><li><b>Tingimento</b><ul style="list-style-type: none"><li>Por reserva – Ikat, Batik</li><li>Por atadura – Shibori</li><li>outros</li></ul></li></ul> <p><b>2. ARTES TÊXTEIS CONTEMPORÂNEAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li><b>Técnicas e Contextos</b><ul style="list-style-type: none"><li>Não-tecido</li><li>Malha/Renda/Nó</li><li>Tapeçaria/Tapete</li><li>Tecelagem</li><li>Trapologia</li><li>Patchwork</li><li>Bordado</li><li>Tinturaria</li><li>Pintura directa</li><li>Estamparia</li><li><i>Wearables</i></li><li>Moda</li><li>Adorno</li><li>Mini-têxtil</li><li>Instalação</li></ul></li></ul>	<p><b>Cada aluno deve possuir um <i>dossier</i> de Tecnologias onde archive os materiais resultantes da recolha de informação e registe o resultado das suas experimentações, observações úteis e memória técnica das peças executadas</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Exposição apoiada em materiais visuais, audiovisuais e bibliográficos [Em simultâneo com a vertente de Projecto]</li><li>Visionamento de imagens de peças de arte têxtil tradicional portuguesa</li><li>Visitas a exposições, em galerias e/ou museus, <i>ateliers</i> e oficinas</li><li>Visionamento e análise de peças de arte têxtil contemporânea</li><li>Visitas a exposições, em galerias e/ou museus, <i>ateliers</i> e oficinas</li></ul>	<p>4 unidades lectivas de 90 minutos (distribuídas pelas 3 áreas, a iniciar no 2º período, e leccionadas em simultâneo com o Projecto)</p>

<ul style="list-style-type: none"><li>Conhecer matérias e materiais, processos e técnicas de produção de objectos têxteis</li><li>Compreender as qualidades expressivas e plásticas de matérias e materiais têxteis</li><li>Compreender as potencialidades expressivas de processos e técnicas têxteis</li><li>Explorar técnicas e processos que conferem qualidades visuais a matérias e materiais têxteis</li><li>Explorar técnicas e processos que conferem qualidades visuais e tácteis a matérias e materiais têxteis</li><li>Explorar técnicas e processos que conferem volumetria a matérias e materiais têxteis</li><li>Explorar técnicas e processos de intervenção têxtil no espaço</li></ul>	<div>Ambiente</div> <ul style="list-style-type: none"><li>Matérias, Materiais, Processos e Técnicas</li></ul> <div>Materiais naturais, artificiais e sintéticos</div> <table><tr><td>fibra</td><td>fiar feltrar colar tingir/descorar/branquear outros</td></tr><tr><td>fio</td><td>torcer/retorcer/destorcer tecer/enlaçar/tricotar colar tingir/descorar/branquear reservar/estampar outros</td></tr><tr><td>tecido</td><td>rasgar/esfarrapar cortar/recortar/retalhar desfiar/entrelaçar/entretecer coser/aplicar/ enchumaçar amarrotar/alisar dobrar/plissar/franzir bordar/pontear colar/engomar tingir/descorar/branquear reservar/estampar/pintar outros</td></tr><tr><td>não-tecido</td><td>cortar/recortar/retalhar bordar/pontear colar/engomar tingir/descorar/branquear reservar/estampar/pintar outros</td></tr><tr><td>molas botões lantejoulas penas  papel metal plástico pele cabedal</td><td>técnicas mistas</td></tr><tr><td>arame rede  fibra de vidro fibra óptica borracha  outros</td><td></td></tr></table>	fibra	fiar feltrar colar tingir/descorar/branquear outros	fio	torcer/retorcer/destorcer tecer/enlaçar/tricotar colar tingir/descorar/branquear reservar/estampar outros	tecido	rasgar/esfarrapar cortar/recortar/retalhar desfiar/entrelaçar/entretecer coser/aplicar/ enchumaçar amarrotar/alisar dobrar/plissar/franzir bordar/pontear colar/engomar tingir/descorar/branquear reservar/estampar/pintar outros	não-tecido	cortar/recortar/retalhar bordar/pontear colar/engomar tingir/descorar/branquear reservar/estampar/pintar outros	molas botões lantejoulas penas  papel metal plástico pele cabedal	técnicas mistas	arame rede  fibra de vidro fibra óptica borracha  outros		<ul style="list-style-type: none"><li>Realização de exercícios de pequeno formato, com uma proposta/composição geométrica simples, que permita a diversificação de experiências e a organização (ou não) em painel/trabalho colectivo</li><li>Exercícios de construção de fios de que resulte um objecto e/ou um material a reutilizar<ul style="list-style-type: none"><li>- de fantasia, por torção de fibras, cabos e/ou fios</li><li>- com alma, por envolvimento de fibras, cabos e/ou fios</li><li>- outros, por malha, nó, trança, etc.</li></ul></li><li>Exercícios de tecelagem, com carácter experimental, de texturas (visuais e/ou tácteis) que explorem variantes de interacção de cores, técnicas e materiais (convencionais e não-convencionais)</li><li>Exercícios de intervenção, justaposição e sobreposição de tecidos que explorem contrastes visuais e tácteis, com possibilidade de intervenção de técnicas e/ou materiais (convencionais e não-convencionais)<ul style="list-style-type: none"><li>- tom/tonalidade</li><li>- transparente/opaco</li><li>- brilhante/baço</li><li>- com/sem padrão</li><li>- avesso/direito</li><li>- liso/rugoso</li><li>- ralo/denso</li><li>- outros</li></ul></li><li>Exercícios de modelação de tecidos, que explorem texturas tácteis (relevo)</li><li>Exercícios de construção, com carácter experimental, de volumes por:<ul style="list-style-type: none"><li>- moldagem de superfícies por colagem de matérias e materiais (convencionais e não convencionais)</li><li>- revestimento (tratamento de superfícies) de uma estrutura simples entendida como volume</li><li>- intervenção no espaço (volume habitado) de uma estrutura geométrica simples</li></ul></li></ul>	38 unidades lectivas de 90 minutos  18 (2º Período) 20 (3º Período)
fibra	fiar feltrar colar tingir/descorar/branquear outros														
fio	torcer/retorcer/destorcer tecer/enlaçar/tricotar colar tingir/descorar/branquear reservar/estampar outros														
tecido	rasgar/esfarrapar cortar/recortar/retalhar desfiar/entrelaçar/entretecer coser/aplicar/ enchumaçar amarrotar/alisar dobrar/plissar/franzir bordar/pontear colar/engomar tingir/descorar/branquear reservar/estampar/pintar outros														
não-tecido	cortar/recortar/retalhar bordar/pontear colar/engomar tingir/descorar/branquear reservar/estampar/pintar outros														
molas botões lantejoulas penas  papel metal plástico pele cabedal	técnicas mistas														
arame rede  fibra de vidro fibra óptica borracha  outros															



<ul style="list-style-type: none"><li>• Explorar a articulação entre as vertentes de Projecto e de Tecnologia(s)</li><li>• Aplicar as aprendizagens técnicas na execução do objecto</li><li>• Interpretar a representação gráfica do projecto e planear a sua fase de execução</li></ul>	<div><div><div><div><b>cola/goma</b></div><div>colar/engomar</div></div><div><div><b>corante</b></div><div>tingir/manchar/pintar</div></div><div><div><b>pigmento</b></div><div>estampar/colorir/pintar</div></div></div><div><div>3. ENSAIO</div><div><ul style="list-style-type: none"><li>• Concretização do projecto</li></ul></div></div></div>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Exercícios de tingimento de tecidos com reservas e estampagem com estampilhas ou carimbos que explorem a interacção de formas e fundos, podendo ainda ser trabalhados com bisnagas/tubos de tinta de relevo</li><li>• <b>Execução de um objecto têxtil</b> [em articulação com a vertente de Projecto]</li></ul>	
--	--	--	--

#### 4. BIBLIOGRAFIA

A Bibliografia desdobra-se em **Bibliografia geral**, onde se propõe um conjunto de obras de referência no contexto lato da produção artística contemporânea, e **Bibliografia específica** onde, por áreas de especialização, são indicadas obras em quatro domínios fundamentais: Etnografia, História, Autores e Tendências, e Técnicas.

À elaboração desta Bibliografia presidiram os seguintes critérios:

1. a referência a obras fundamentais, facilmente acessíveis;
2. a opção, na bibliografia geral e no âmbito das temáticas que se inscrevem no domínio da Estética e/ou da Teoria da Arte, por obras de carácter antológico que remetem directamente para as introduções aos conteúdos comuns às duas vertentes da disciplina.

## BIBLIOGRAFIA GERAL

ALMEIDA, Bernardo Pinto de e ALVES, Armando (coord.) (2005). **Caminhos da Arte Portuguesa no Século XX**. Caminho/Edimpressa com o apoio do Jornal de Letras.

*Colecção sobre arte portuguesa do século XX, onde autores e obras são analisados no contexto artístico nacional e, sempre que possível, internacional.*

BUSKIRK, Martha. (2003). **The Contingent Object of Contemporary Art**. The MIT Press. ISBN 0-262-02539-6.

*A partir da expansão do conceito de arte, operada nos anos 60, são analisadas as grandes questões que daí decorrem – a autoria, os direitos de autor, a apropriação de objectos/imagens produzidos industrialmente e definidores da sociedade de massas, o recurso a materiais efémeros, o papel do documento como objecto e o lugar do corpo na arte contemporânea.*

CAGE, John. (1999). **Colour and Meaning: Art, Science and Symbolism**. Berkeley: University of California Press. ISBN 0-520-22039-0.

*Uma obra que analisa a relação indissociável entre o significado das cores e os contextos históricos/culturais em que elas são experimentadas, desde a Idade Média ao século XX.*

CAGE, John. (1993). **Colour and Culture: Practice and Meaning from Antiquity to Abstraction**. Berkeley: University of California Press. ISBN 0500236542.

*A cor analisada enquanto fenómeno cultural e artístico.*

FOSTER, Hal, KRAUSS, Rosalind, BOIS e Yves-Alain. (2004). **Art since 1900: Modernism, Antimodernism, Postmodernism**. London:Thames and Hudson. ISBN 0-500-23818-9.

*No contexto da Teoria da arte, são apresentados autores, tendências e movimentos no contexto dos grandes temas da arte contemporânea, desde os que remetem para as suas estruturas internas (por ex. abstracção versus figuração), como os que a instauram como uma interrogação da realidade. Uma obra de consulta não linear.*

GONÇALVES, Rui Mário. (1983) **Pintura e Escultura em Portugal 1940-1980**. Lisboa: ICLP, col. Biblioteca Breve.

*Ensaio que percorre as várias tendências da arte contemporânea portuguesa no período compreendido entre 1940 e 1980, sempre no contexto sócio-político da época.*

HARRISON, Charles & WOOD,Paul (ed.). (1992). **Art in Theory, 1900-1990**. Massachusetts. ISBN 0-631-16575-4.

*Um conjunto de textos de artistas, críticos, filósofos, políticos e escritores que teorizam a arte do século XX, desde o legado Simbolista até aos debates contemporâneos sobre a Pós-modernidade. Contém uma extensa bibliografia.*

LINTON, Harold e ROST, Steven. (2000). **Portfolio Design**. New York: W. W. Norton & Company. ISBN 0-393-73095-6.

*Fornece informação sobre a planificação e produção de um portefólio, definindo também estratégias adequadas à elaboração de um portefólio digital.*

LISTA, Giovanni. (1997). **La Scène moderne. Encyclopédie mondiale des arts du spectacle dans la seconde moitié du XXe siècle.** Arles :Actes Sud. ISBN 2-908393-41-7.

*A propósito das mutações do espaço cénico, a partir dos anos 70, o autor propõe cruzamentos e interações entre vários domínios artísticos contemporâneos, entre os quais se destacam a cenografia, o teatro, o teatro de artista, as marionetas, o ballet, as artes plásticas, o happening e a performance.*

MARQUAND, Ed. (1985). **How to Prepare your Portfolio: A Guide for Students and Professionals.** New.York: Art Direction Book Company. ISBN 0-881-08019-5.

*Fornece informação sobre como construir um portefólio.*

MELO, Alexandre. (1994). **O que é Arte.** Lisboa: Difusão Cultural. ISBN: 972-589-069-8.

*Análise, numa perspectiva sociológica, do sistema da arte contemporânea nas suas dimensões económica, simbólica, política e social.*

*Definição dos principais agentes e mecanismos que determinam a produção, circulação e recepção das obras de arte.*

MELO, Alexandre e PINHARANDA, João. (1986). **Arte Contemporânea Portuguesa. Portuguese Contemporary Art.** Ed. SEC, Galerias de Lisboa, JL, Jornal de Letras, Artes e Ideias.

MÈREDIEU, Florence de. (2004). **Histoire matérielle et immatérielle de l'art moderne.** Paris: Larousse. ISBN 2-03-505451-6.

*A criação artística analisada sob a perspectiva dos materiais e das técnicas, tendo em conta binómios fundadores da arte contemporânea – materialidade/imaterialidade, opacidade/transparência, peso/leveza, formal/informal, etc.*

PASTOUREAU, Michel. (1993). **Dicionário das cores do nosso tempo. Simbólica e Sociedade.** Lisboa: Editorial Estampa.

*Convocando sempre questões e contextos quotidianos, o autor sublinha o papel e a importância da Cor na sociedade contemporânea, considerando-a um fenómeno sobretudo cultural, hostil a qualquer tentativa de sistematização.*

PERNES, Fernando (coord.) (1999). **Panorama. Arte Portuguesa no Século XX.** Porto: Fundação de Serralves, Ed. Campo de Letras. ISBN 972-610-212-X.

*Balanço crítico sobre o que foi a arte portuguesa no século XX.*

PERRY, Gill e WOOD, Paul. (2004). **Themes in Contemporary Art.** London: Yale University Press. ISBN 0-300-10143-0.

*Um livro que analisa as práticas artísticas pós-conceituais, desde a pintura, à fotografia, passando pela arte-vídeo, performance e instalação, no contexto de questões contemporâneas como a globalização.*

RHODES, Colin. (2000). **Outsider Art: Spontaneous Alternatives.** London: Thames & Hudson. ISBN 0-500-20334-2.

*Partindo da definição de ‘arte bruta’, de Dubuffet, analisam-se obras alternativas, tradicionalmente excluídas do mundo da arte, como as das crianças, dos loucos ou dos reclusos.*

ROSE, Aaron e STRIKE, Christian (ed.). (2004). **Beautiful Losers: Contemporary Art and Street Culture.** New York: D.A.P./Iconoclast. ISBN 1-891-02474-4.

*Um livro que celebra a cultura de rua através da obra de artistas americanos dos anos 90 que, na esteira de Jean-Michel Basquiat, Keith Haring ou Raymond Pettibon, trabalham nas franjas do sistema da arte, produzindo uma arte que reflecte as subculturas contemporâneas.*

ROSENTHAL, Mark. (2003). **Understanding Installation Art, from Duchamp to Holzer.** Munich, London: Prestel. ISBN 3791329847.

*Com exemplos que vão desde a Capela Sixtina, ao trabalho de artistas como Robert Smithson ou Jenny Holzer, o autor desenvolve uma análise sobre a arte da instalação e as suas potencialidades expressivas.*

STILES, Kristine e SELZ, Peter (ed.). (1996). **Theories and Documents of Contemporary Art, a Source Book of Artist's Writings**. Berkeley: University of California Press. ISBN: 0-520-20253-8.

*Antologia de escritos e depoimentos de artistas do pós-guerra. Cada capítulo é introduzido por um comentário aos artistas e tendências mais relevantes. Uma extensa bibliografia sobre artistas e movimentos, complementa o livro.*

## BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

### CERÂMICA

#### Etnografia

**A louça preta em Portugal: olhares cruzados**. (1997). Porto: CRAT (Centro Regional de Artes Tradicionais). ISBN 972-9419-21-3.

*Catálogo da exposição com o mesmo nome. É uma obra de referência para o estudo do barro negro em Portugal; é um ponto de situação da investigação produzida sobre o barro negro, os centros produtores e os seus oleiros, os que desapareceram e os que subsistem. Abordagem enriquecida pelo diálogo entre múltiplas perspectivas de análise (arqueológica, antropológica, sociológica, histórica, linguística, geográfica, estética, tecnológica).*

«Cerâmicas Antigas das Caldas da Rainha e de Bordalo Pinheiro» in **Exposição organizada pela Junta de Turismo da Costa do Estoril e Museu de Cerâmica nas Caldas da Rainha**, s.d.

*Catálogo da exposição com o mesmo nome.*

#### História

CARUSO, Nino. (1979). **Cerâmica Viva**. Milano: Hoepli.

*Esta obra apresenta a forma como o autor e outros artistas plásticos foram desenvolvendo a sua obra partindo da aprendizagem e exploração de técnicas cerâmicas ocidentais e orientais antigas. Além de abordar aspectos históricos da produção cerâmica e a sua evolução até aos dias de hoje, mostra a influência que elas tiveram na produção artística contemporânea de numerosos artistas.*

PREAUD, Tâmará e GAUTHIER, Serge. (1982). **La Céramique art du XX siècle**. Office du Livre.

*Obra sobre o panorama da produção cerâmica internacional, moderna e contemporânea.*

#### Autores

BIRKS, Tony. (1993). **The Complete Potter's Companion**. Conran Octopus. ISBN 1-850-29431-3.

*Obra de suporte para uma nova geração de ceramistas. Concebida para principiantes e ceramistas mais experientes, guia o leitor na compreensão das mais recentes descobertas no âmbito da produção cerâmica artística. Obras de artistas contemporâneos internacionais como Paul Soldner, Claudi Casanovas, Hans Cooper, Lucie Rie, Claude Champy, Shoji Hamada e Takeshi Yasuda, entre outros, estão incluídos nesta obra.*

BURLAMAQUI, Suraya. (1996). **Cerâmica Mural Portuguesa Contemporânea**. Lisboa: Quetzal Ed. ISBN 2-909876-13-6.

***Incide sobre o trabalho produzido no séc. XX no domínio da azulejaria e da cerâmica em Portugal, com a intervenção de alguns artistas plásticos, como Almada Negreiros ou Paula Rego, entre outros.***

COSENTINO, Peter. (1991). **L'encyclopédie de la poterie**. Paris: Fleurus. ISBN 2-215-01655-8.

*Um guia claro e completo onde se explica, passo a passo, as principais técnicas de um processo artesanal tão antigo como a terra e o mundo e por isso sempre actual. As numerosas ilustrações de obras contemporâneas estão presentes como um estímulo à criatividade dos ceramistas, mostrando que o homem a terra e o fogo serão sempre cúmplices.*

**Pela cidade do porto.** (2002). Câmara Municipal do Porto – Departamento de Museus e Património Cultural. ISBN 972-8022-23-9.

*Catálogo de exposição com o mesmo nome, realizada na Galeria do Palácio no Porto. Cerâmica mural / Porto século XX; partindo do grande painel de Júlio Resende intitulado Ribeira Negra, propõe-se a descoberta de outros painéis cerâmicos dispersos por vários edifícios da cidade, da autoria daquele pintor e de outros artistas.*

SAPORITI, Teresa. (1992). **Azulejos de Lisboa do Século XX.** ISBN 972-97653-1-6.

*Esta obra é o resultado de um inventário dos azulejos de Lisboa para o Arquivo de Arte – Centro de Documentação e Pesquisa – da Fundação Calouste Gulbenkian.*

#### **Técnicas**

CHAVARRIA, Joaquim. (1999 / 2000). **Aula de Cerâmica.** Lisboa: Ed. Estampa. ISBN 88-8118-530-X.

*Em cinco volumes o autor faz uma abordagem aos vários processos de configuração e decoração de peças cerâmicas:*

Olaria - começa por descrever as diferentes ferramentas e equipamentos utilizados nesta área, refere alguns aspectos relativos às características físicas dos materiais a utilizar na técnica do torno, dando ainda a conhecer, através da apresentação de exercícios, os passos do torneamento e tratamento da superfície dos objectos criados;

Modelagem - apresenta as diversas técnicas de modelação e modulação cerâmica, tendo em conta as diferentes pastas, não esquecendo os processos de secagem e de utilização dos fornos na cozedura dos diversos materiais cerâmicos;

Moldes - refere as características gerais dos moldes e modelos e os diversos tipos de materiais utilizados na sua execução. Apresenta algumas técnicas de realização de moldes para reprodução por via plástica ou líquida;

Esmaltes - aborda desde a fórmula de Seger, passando pela classificação dos esmaltes quanto composição e aplicação prática, até às técnicas de cozedura e de correcção de eventuais defeitos que possam surgir nesta fase;

Decoração - após uma breve descrição dos diversos suportes cerâmicos e das ferramentas utilizadas na decoração de peças cerâmicas, passa à apresentação dos diversos processos e técnicas de decoração.

NORTON, F.H. (1986). **Cerâmica Para el Artista Alfarero.** Barcelona: Continental Ed.

*Nesta obra, Norton, apresenta um conjunto de regras fundamentais para cada uma das fases de realização de objectos cerâmicos, desde o conhecimento das matérias-primas, à composição e preparação de pastas. Refere também a importância das várias fases a que estão sujeitos os materiais desde o processo de conformação, secagem e decoração ao processo de cozedura.*

RHODES, Daniel. (1978). **La Poterie. Les Formes.** Paris: Dessain et Tolra. ISBN: 2249270562.

*Este livro, além de descrever as diferentes ferramentas e equipamentos utilizados na técnica do torno, faz referência a alguns aspectos relativos às características físicas dos materiais a utilizar nesta área e dá a conhecer a possibilidade de execução de peças escultóricas através da deformação de formas torneadas na roda de oleiro; refere ainda processos de decoração através de engobes e esmaltes.*

VITTEL, Claude. (1986). **Cerámica (pastas y vidriados).** Madrid: Paraninfo S.A.. ISBN 8-428-30970-1.

*Este manual aborda fundamentalmente as pastas, os seus componentes e especificidades, e ensina a preparar vidros compatíveis com determinadas pastas. É importante na iniciação à cerâmica pela forma simples como são apresentados e desenvolvidos os temas.*

#### **OURIVESARIA**

##### **Etnografia**

CUTSEM, Anne Van. (2001). **A World of Earrings.** Skira. ISBN 88-8118-973-9.

*Mostra etnográfica de anéis, num universo formal surpreendente que abrange os continentes africano, asiático e americano. Informa sobre os materiais utilizados, dimensões e uso das peças. Inclui um glossário de termos e ainda os mapas de localização dos objectos presentes no livro.*

CUTSEM, Anne Van. (2000). **A World of Rings**. Skira. ISBN 88-8118-530-X.  
*Apresenta cerca de 800 objectos, oriundos de África, Ásia e América, enquadrando-os na tradição que faz deles objectos de sedução feminina, analisando o simbolismo de que são portadores e informando sobre a imensa variedade de materiais com que são construídos.*

MACK, John (et al). (1994). **Ethnic jewellery**. London: British Museum. ISBN 0-7141-2515-6.  
*Apresenta um panorama da ourivesaria de diferentes culturas. O último capítulo refere os materiais e as técnicas utilizadas no fabrico das peças. Boas ilustrações que mostram, não só as peças mas, também, o modo de as usar.*

#### História

CARDOSO, P. (1988). **Filigrana Portuguesa**. Porto: Lello Editores. ISBN 972-48-1749-0.  
*Um estudo sobre a filigrana portuguesa – desde o seu enquadramento histórico e o contexto em que se insere, até às matérias primas, modos de execução, instrumentos tradicionais, etc.*

D'OREY, Leonor. (1995). **Cinco Séculos de Joalheria**. Lisboa: Instituto Português de Museus. ISBN 972-8137-33-8.  
*Através de excelentes fotografias de peças do acervo do Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa, oferece um panorama abrangente da joalheria portuguesa, especialmente do séc. XV ao séc. XIX.*

**Raízes do ouro popular no noroeste português**. (1993). IPPAR e Museu Nacional Soares dos Reis. ISBN 972-95208-0-1.  
*Catálogo da exposição com o mesmo nome.*

#### Autores/Tendências

DORMER, Peter. (1986). **The New jewellery:Trends + Tradition**. London: Thames & Hudson. ISBN 0-500-27434-7.  
*Enquadra a joalheria nas artes plásticas contemporâneas, não só na aplicação de conceitos e ideias como na utilização de materiais inovadores. Questiona as referências tradicionais da joalheria e abre novas perspectivas sobre o adorno e a sua relação com o corpo humano.*

HUTCHINSON, John. (2000). **Antony Gormely**. Phaidon Press. ISBN 0-7148-3952-3.  
*O autor analisa a obra deste escultor britânico que faz, da figura humana, a referência dominante do seu trabalho. Trabalhadas normalmente em metal, destinadas a espaços interiores e exteriores, estas esculturas questionam as relações entre a arte, o seu contexto (natural e/ou construído) e a sociedade em que se inserem.*

LIPMAN, Jean. (1976). **Calder's Universe**. Philadelphia: Runing Press. ISBN 0-89471-777-4.  
*O livro aborda a vida e a obra do escultor Alexander Calder. Apresenta diversos trabalhos , como peças de ourivesaria, brinquedos de metal reciclado ou esculturas em arame. São particularmente interessantes os Mobiles, que aqui são fotografados no seu envolvimento real. A obra deste autor é particularmente interessante para os alunos que se iniciam na área dos metais.*

WATKINS, David. (2002). **Jewellery**. New Holland. ISBN 1- 85974-257-2.  
*É apresentado o trabalho de cerca de 80 artistas contemporâneos, de todo o mundo, cujas peças são construídas com materiais convencionais e não convencionais, como a madeira o papel ou o plástico.*

#### Técnicas

CODINA, Carlos. (2002). **A Ourivesaria**. Lisboa: Editorial Estampa. ISBN 972-33-1777-X.  
*Contém informação sobre as diferentes técnicas de ourivesaria: trabalho com metais e pedras preciosas. Aborda o processo criativo de quatro autores. Na parte final mostra a execução de algumas peças.*

FITCH, Janet. (1992). **The Art and Craft of Jewellery**. London: Mitchell Beazley. ISBN 1-857-32 952-X.  
*Depois de uma breve abordagem histórica da ourivesaria, apresenta peças de adorno realizadas com poucos recursos, ao nível de materiais e de equipamentos. Os capítulos estão subordinados aos materiais utilizados na construção das peças: vidro, cerâmica, espelhos, madeira, pasta de papel, metais, plásticos e resinas, esmaltes, etc.*

*Embora as peças possam estar formalmente marcadas pela época de edição do livro, este torna-se interessante, pela simplicidade das técnicas propostas.*

MCGRATH, Jinks. (1995). **The Encyclopedia of Jewelry-Making Techniques: A Comprehensive Visual Guide to Traditional and Contemporary Techniques**. Headline Book Publishing Ltd. ISBN 0-7472-1291-0.

*Abrange uma vasta gama de técnicas de joalheria, das mais básicas às mais aprofundadas com explicações bastante completas acompanhadas de fotografias das fases de execução das peças e de desenhos técnicos da componente de projecto.*

WICKS, Sylvia. (1985). **Joyeria Artesanal**. Hermann Blumme. ISBN 84-7214-344-9.

*Fornece informação sobre o espaço e o equipamento da oficina e explicações muito completas sobre técnicas.*

## REALIZAÇÃO PLÁSTICA DO ESPECTÁCULO

### Etnografia

CORREIA, Alberto (2003). **Máscaras de Carnaval (Lazarim)**. Lamego: Câmara Municipal de Lamego.

*Contextualização e análise do Carnaval de Lazarim, festa que mantém as tradições populares portuguesas. Contém fotografias dos caretos e figurinos a estes associados, bem como uma resenha dos dizeres (os Testamentos) que os mascarados lêem ao longo da festa.*

FERREIRA, Hélder e PERDIGÃO, Teresa. (2003). **Máscaras em Portugal**. Lisboa: Mediatesto.

*Um conjunto de imagens e textos sobre a tradição das máscaras, e o que dela subsiste, em Portugal.*

PAIS de BRITO, Joaquim, CAPELO, Francisco, ARNOLDI, Mary Jo. (2004). **SOGOBO. Máscaras e Marionetas do Mali**. Lisboa: Ministério da Cultura, Instituto Português de Museus, Museu Nacional de Etnologia. ISBN 972-776-250-6.

*Catálogo da exposição, com o mesmo nome, a assinalar a doação que Francisco Capelo fez, da sua colecção de máscaras e marionetas do Mali, ao Museu Nacional de Etnologia. Portadores de um forte simbolismo, os objectos incluídos nesta obra são construídos com recurso a uma grande variedade de materiais e técnicas.*

PESSANHA, Sebastião Carlos da Silva (1960). **Mascarados e Máscaras Tradicionais de Trás-os-Montes**. Lisboa: Livraria Ferin.

*Contextualização e análise das festas tradicionais de Trás-os-Montes ilustrada com fotografias de máscaras tradicionais fabricadas em lata e madeira.*

WILLAUMEZ, Marie-France e REVELARD, Michel (dir.). (1995). **Planète des Masques**. Oeuvres majeures de la communauté française de Belgique & du Musée international du Carnaval et du Maques de Binche. Direction générale de la Culture et de la Communication – Communauté française de Belgique, Musée international du Carnaval et du Masque de Binche.

*Catálogo da exposição, com o mesmo nome, que assinalou o 20º aniversário do Museu, prefaciado por Lévi-Strauss. São apresentadas 150 máscaras de diversos lugares do mundo, fabricadas com diferentes materiais.*

### História

BABLET, Denis (1975). **Les Revolutions Sceniques du XX siècle**. Paris: Société Internationale d'Art.

*História ilustrada da cenografia, que foca as transformações do espaço cénico e suas relações com as revoluções ocorridas nas artes plásticas, desde 1875 até 1975.*

BARATA, José Oliveira (1991). **História do Teatro Português**. Lisboa: Universidade Aberta. ISBN: 972-674-042-8.

*Reflexão acerca da especificidade do Teatro Português. Fornece uma contextualização histórica do desenvolvimento do Teatro em Portugal, desde as origens até à contemporaneidade, focando autores e obras paradigmáticas. Discute modelos de análise do projecto teatral e contém informações acerca da Dramaturgia.*

BAKER, Georgia (2000). **A Handbook of Costume Drawing: A Guide to Drawing the Period Figure for Costume Design Students**. USA: Focal Press. ISBN 0240804031.

*Desenvolve técnicas de projectação do figurino, fornecendo indicações que abordam o desenho da figura humana, a escolha de materiais e técnicas e a utilização da cor. Discute as semelhanças e diferenças entre o figurino de época e o figurino contemporâneo a partir da análise e contextualização do figurino ao longo da História, desde o Egipto até 1960.*

BERTHOLD, Margot (2001). **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva. ISBN: 972-589-069-8.

*História do teatro, desde o Teatro Primitivo ao presente.*

*Integra a história da dramaturgia e do espectáculo, as correntes e tendências do teatro e sua relação com o panorama artístico geral, os principais artistas e obras de referência, fazendo a contextualização histórica da criação teatral e sua relação com a história das mentalidades.*

SCHLEMMER, Oskar (1978). **Théâtre et Abstraction: l'Espace du Bauhaus**. Lausanne: L'Age d'Homme.

*Reflexão acerca das práticas revolucionárias empreendidas na Bauhaus no contexto do Teatro. Aborda questões relacionadas com o espaço, a forma, a utilização da cor, a iluminação, a maquinaria de cena, o figurino, a máscara, a marioneta, o som e o papel do actor.*

#### **Autores/Tendências**

AAVV (1989). **José Manuel Castanheira: o espaço memória**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

*Catálogo acerca da obra do cenógrafo José Manuel Castanheira.*

HOLMBERG, Arthur (2002). **The Theatre of Bob Wilson**. (Directors and Perspective). Cambridge: University Press. ISBN 0-300-10143-0.

*Contextualização e análise da obra de Bob Wilson, figura paradigmática do avant-garde americano, em cuja obra a comunicação visual tem predominância sobre a palavra e em que as fronteiras entre teatro, dança, ópera e artes visuais são abolidas. Fornece uma descrição pormenorizada de obras como DEAFman Gance, Einstein on the Beach, e CIVIL WarS.*

HOWARD, Pamela (2002). **What is Scenography?** London: Routledge. ISBN 0-415-10085-2

*Reflexão acerca do que é, hoje, a cenografia, a partir da experiência da autora enquanto cenógrafa. Problematização do papel e formas tradicionais de fazer teatro, apontando uma aproximação holística da prática teatral.*

SVOBODA, Josef (1993). **The secret of theatrical space cloth**. New York: Applause Books. ISBN 0-881-08019-5.

*Obra acerca do trabalho do cenógrafo Svoboda, de 1943 até 1992. Trabalhos analisados pelo autor.*

#### **Técnicas**

CABRAL, Carlos (2003). **Manual de Iluminação**. Lisboa: INATEL.

*Técnicas e equipamentos de iluminação. Fornece exemplos de efeitos obtidos através da utilização dos vários equipamentos e a explicação do processo de obtenção desses efeitos.*

CABRAL, Carlos (2004). **Manual de Técnicas de Palco**. Lisboa: INATEL.

*Síntese das técnicas, disciplinas e profissões envolvidas na construção de um espectáculo teatral.*

CAVELLE, Simon (1996). **The Encyclopedia of Decorative Paint Effects**. London: Simon Cave Hardcover. ISBN 0-7136-4055-3.

*Contém a exploração de materiais e técnicas utilizadas na pintura decorativa. Fornece indicações, ilustradas passo a passo, de técnicas de simulação de materiais de revestimento (p.e., madeira, mármore).*



CORSON, Richard (1990). **Stage Make-Up**. New Jersey: Prentice Hall. ISBN 0-13-840539-5. *Manual de técnicas de caracterização e maquilhagem. Explicação, passo a passo, acompanhada de imagens, da utilização dos materiais de caracterização em função da obtenção de um determinado efeito.*

RINALDI, Mauricio (1998). **Diseño de Iluminación Teatral**. [s.l.]: Edicial S.A. *Exploração das possibilidades da iluminação na criação de ambientes. A discussão da iluminação enquanto objecto artístico é alternada com conselhos de resolução prática que contém a exploração de equipamentos e técnicas de utilização dos mesmos.*

ROSLER, Pascal (1990). **Le Moulage**. Paris: Dessain te Tolra. *Contém a exploração de métodos e técnicas de construção de objectos em gesso, cera, alginato, látex, silicone, resina, poliuretano. Fornece propostas de exercícios e sua resolução, acompanhada de imagens do processo de construção.*

## **TÊXTEIS**

### **Etnografia**

ACKERMAN, Phyllis. (1970). **Tapestry the Mirror of Civilisation**. New York: AMS Press, ISBN 404-00279-X. 451

*Uma história da tapeçaria mundial, e dos seus autores, desde as primeiras civilizações.*

**Arte Plumária do Brasil**. (1991). Lisboa: Museu Nacional do Traje. *Catálogo da exposição com o mesmo nome. Um alerta para a necessidade de preservar a arte de adornos e toucados dos índios brasileiros.*

CARREIRA, António. (1983). **Panaria Cabo-verdeana-Guineense**. Mira-Sintra: Instituto Caboverdeano do Livro, com o Patrocínio das Comunidades Económicas Europeias.

### **História**

GEIJER, Agnes. (1982). **A History of Textile Art**. Sotheby Parke Bernet. *História dos têxteis da Antiguidade ao século XX, em vários lugares do mundo. O livro aborda questões relativas a materiais e desenvolvimentos técnicos, no contexto de áreas específicas como a manufactura da seda, a impressão têxtil ou a tinturaria.*

GILLOW, John e SENTANCE, Bryan. (1999). **World Textiles: a visual guide to traditional techniques**. London: Thames and Hudson. ISBN 0-500-28247-1. *Apresenta uma quantidade considerável de objectos têxteis artesanais, produzidos em todo o mundo. Refere materiais e técnicas, e a localização geográfica de produção e distribuição.*

KUENZL, André. (1973). **La Nouvelle tapisserie**. Paris: La Bibliothèque des Arts. ISBN 2-850-47135-6 *Monografia sobre a tapeçaria moderna.*

KYBALLOVÁ, L. HERBENOVÁ, O. LAMAROVÁ, M. (1970). **Encyclopédie illustrée du costume et de la mode**. Paris: Gründ. ISBN 2-700-00316-0. *O vestuário e a moda desde a Antiguidade aos nossos dias. Léxico ilustrado de fatos e acessórios.*

REYNOLDS, David West. (1999). **Star Wars – Episódio I – Dicionário Visual**. Livraria Civilização Editora. ISBN 972-26-1657-9. *Este dicionário visual explica a caracterização dos personagens, dos fatos e dos equipamentos utilizados na trilogia Star Wars, recorrendo a fotografias e stills do filme.*

RIVERS, Victoria Z. (1999). **The Shinning Cloth – Dress and Adornment that Glitters**. London: Thames & Hudson. ISBN 0-500-01951-7. *Uma panorâmica por diferentes usos de adornos que integram materiais brilhantes, acompanhada por um texto que explora os significados dos têxteis e os seus contextos culturais.*

THOMAS, Michel, MAINGUY, Christine e POMMIER, Sophie. (1985). **L'Art textile**. Skira. ISBN 2-605-00068-0.

*A arte têxtil apresentada no contexto dos lugares geográficos da sua origem, a história da tapeçaria no Ocidente e a relação entre a arte têxtil contemporânea e os movimentos das artes plásticas dos últimos cem anos, definem a estrutura desta obra que refere ainda a actualidade do têxtil na era da informática.*

#### **Autores/Tendências**

COLCHESTER, Chloë. (1991). **The New Textiles - trends and traditions**. London: Thames and Hudson. ISBN 0500277370.

*No contexto do progressivo interesse pelos têxteis, nas suas múltiplas facetas, esta obra analisa as tradições e as novas tendências de uma área onde a componente artística e a decorativa são indissociáveis, questionando, entre outros temas, as relações entre o artesanato e a indústria e os efeitos das novas tecnologias no design têxtil. Biografias de autores, bibliografias e indicações relativas a galerias e museus, complementam a informação.*

**Jana Sterback: Velleitas**. (1995). Barcelona: Fundació Antoni Tàpies. ISBN 84-88786-06-09.

LEBOVICI, Elisabeth. (catálogo) (1995). **Annette Messager: Faire Parade, 1971–95**. Paris: Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris. ISBN 2-879-00227-3.

*Catálogo da exposição com o mesmo nome.*

**Philip Treacy**. (2001). Milano: Edizione Charta.

*Catálogo da exposição monográfica deste autor que considera o chapéu uma obra de arte. Nesta obra, avança as dez razões que o levam a usar chapéu.*

PRADA, Agatha Ruiz de la. (2004). **1000 vestidos de Agatha Ruiz de la Prada**. Lisboa: ed. Everest. ISBN 84-2418-500-5.

*História do programa criativo de uma autora que renovou o design de moda na Espanha contemporânea, no contexto de imagens da época.*

ROSE, Barbara. (1994). **Magdalena Abakanowicz**. New York: Harry N. Abrams inc. Publishers. ISBN 0-8109-1947-8.

*Uma biografia da historiadora de arte, crítica, realizadora e curadora Barbara Rose, baseada em inúmeros textos e entrevistas realizados ao longo dos anos com Magdalena Abakanowicz.*

RUBIO, Agustin Pérez. (2004). **Joana Vasconcelos**. Porto: Nimesis.

*O livro integra uma proposta de jogo 'Play>>JV', concebido pelo autor para melhor dar a conhecer a obra desta artista portuguesa que recupera práticas ancestrais do têxtil para resignificar o universo feminino, nas suas dimensões pública e privada.*

SCOTT, Jac. (2003). **Mixed Media Sculpture – Textile Perspectives**. Marlborough. ISBN – 1-861-26578-6.

*Remete para um conjunto de obras de artistas que trabalham na fronteira entre a escultura e a arte têxtil. Com informações sobre processos e materiais usados na construção dessas obras e ainda com informações técnicas sobre materiais alternativos.*

STEVENS, Rebecca A.T. e WADA, Yoshiko Iwamoto (ed.). (1996). **Kimono Inspiration – Art-to-Wear in America**. The Textile Museum, Washington, D.C., Pomegranate Artbooks, Catálogo N.º A836, San Francisco, 1996.

*O livro/catálogo explora, o contexto americano, os usos e os sentidos do quimono, desde as suas origens étnicas até ao papel que desempenha no movimento contemporâneo Art-to-Wear.*

#### **Técnicas**

AHLBERG, G. JANERYD, O. (1971). **Peindre et imprimer sur étoffes**, Ed. Sélection J. Jacobs, Collection Savoir Faire nº 12/13.

*Um livro com indicações sobre processos de impressão – pintura directa sobre o tecido, serigrafia, processos de preparação do ecrã, etc.*

ANDERSON, Fay. (1977). **The Colour Book of Tie-dyeing & Batik**. Octopus Books Limited, Londres. ISBN 0 –706-40640-0.

*Um livro com indicações sobre processos artesanais de tintura de tecidos.*

BATESON, Vivienne. (1982). **Vêtements tissés**. Paris: Dessain et Tolra, ISBN 2-249-27651-X.

*Um livro com indicações sobre confecção em tecedura.*

COFFINET, Julien. (1977). **Pratique de la tapisserie**. Paris: Dessain et Tolra.

DEBETAZ-GRUNIG, Erika. **Apprenons à tisser**. Paris: Dessain et Tolra.

JOHN, Edith. (1970). **Needleweaving**. London: BT Batsford. ISBN 0-8231-5023-3.

ORBAN, Nancy (ed.) (1991). **Fiberarts Design Book Four**. Asheville, NC: Lark Books.

ORBAN, Nancy (ed.). (1996). **Fiberarts Design Book Five**. Asheville, NC: Lark Books.

ORBAN, Nancy (ed.). (1999). **Fiberarts Design Book Six**. Asheville, NC: Lark Books.

*Uma colecção sobre a arte e o design têxteis, na contemporaneidade, com apresentação de materiais e técnicas diversos.*

SVINICKI, Eunice. (1974). **Teinture et filage**. Paris: Dessain et Tolra, Collection Manu Presse. ISBN 2-249-22407-7.

*Um livro com indicações sobre técnicas de fiação e tinturaria.*

**Textil(e)forum**. ETN – European Textile Network

*Revista da especialidade.*